

Paulo Mendes Costa

4 MILHÕES DE ASSINATURAS PARA O CONGRESSO CONTINENTAL DA PAZ



JOLIOT CURIE, presidente do Conselho Mundial da Paz. O C.M.P. dá seu franco e decidido apoio ao Congresso Continental, que reforçará a união dos povos americanos na luta contra os fazedores de guerra

A MELHOR CARTA E O MELHOR ARTIGO SOBRE STALIN

Um concurso de «VOZ OPERÁRIA» comemorativo do 72.º aniversário do campeão da paz e do socialismo

O nome de Stalin está ligado às mais ardentes aspirações do povo brasileiro. Nosso povo quer a paz. STALIN é o intérprete e o mais seguro defensor desta vontade de paz de todos os povos.

Nosso povo quer conquistar a independência nacional. STALIN é o guia e o amigo certo dos povos que lutam contra a escravidão imperialista. Ele é o chefe do proletariado mundial que, lutando contra a exploração capitalista, luta igualmente contra a exploração de umas nações por outras.

Nosso povo quer conquistar uma vida livre da miséria, da fome e da opressão. STALIN é o campeão da luta contra a miséria e a opressão. É o construtor vitorioso do socialismo e da sociedade comunista, onde a miséria, a fome, o desemprego e a opressão desapareceram para sempre.

No 72.º aniversário de STALIN, que transcorrerá a 21 de Dezembro, nosso povo demonstrará por todas as formas seu carinho e amor pelo chefe genial do campo da paz e do socialismo. Associando-se a estas manifestações, VOZ OPERÁRIA abre neste número um concurso entre seus leitores: o da melhor carta e do melhor artigo sobre STALIN. As cartas e os artigos podem tratar sobre qualquer aspecto da vida, das lutas e da significação para os povos da atividade teórica e prática de STALIN. O concurso encerrar-se-á a 21 de Dezembro. Os trabalhos premiados serão publicados na VOZ. Os prêmios constarão de livros de STALIN.

DEPOIS de cumprir com êxito as tarefas do III Congresso Brasileiro dos Partidários da Paz, prepara-se o nosso povo para acolher com agrado as eminentes personalidades e as delegações de todos os povos irmãos, que virão ao Rio de Janeiro para participar dos trabalhos do Congresso Continental Americano da Paz.

Nosso país saberá corresponder à honra de ser a sede dessa importante reunião dos mais autênticos representantes dos povos das Américas, cobrindo e ultrapassando o objetivo fixado pelo Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz — quatro milhões de assinaturas ao pé do apelo do C.M.P. por um Pacto de Paz entre os cinco grandes até a primeira quinzena de dezembro, quando deverá reunir-se o Congresso Continental.

SERÁ EM DEZEMBRO, NO RIO DE JANEIRO, O GRANDE CONCLAVE DE PAZ DE NOSSOS POVOS — MAIOR IMPULSO NA COLETA DE ASSINATURAS EM HONRA DO CONGRESSO CONTINENTAL AMERICANO DA PAZ

As experiências na coleta de assinaturas, na organização de grupos coletores e de conselhos de paz debatidas da tribuna democrática do Congresso de Niterói, as resoluções tomadas e que se orientam no sentido da melhor estruturação do movimento dos partidários da paz, tudo indica que esta-

mas perfeitamente em condições de reforçar a já grande significação do Congresso Continental com o total expressivo de 4 milhões de assinaturas, colocando-nos na reta final da realização dos cinco milhões de firmas que nos cabem.

Figuras as mais representativas dos diversos setores

de atividade reunir-se-ão na capital de nossa pátria. Firmaram o manifesto de convocação do Congresso Continental, além de outros, Gabriela Mistral, prêmio Nobel de Literatura, Benjamin Arizaga, presidente da Corte Suprema do Equador, Roberto Alvarado Fuentes, presidente do Congresso Nacional da Guatemala, J. Fletcher, professor do Seminário Teológico de Cambridge, padre Enrique Perez Arbelaez, James Endicot, eclesiástico canadense, Paul Robeson e outras personalidades.

O Congresso Continental será a voz autorizada para fazer sentir que os delegados dos governos dos países (conclui na pág. 2)

VOZ OPERÁRIA

27 DE NOVEMBRO — XVI ANIVERSÁRIO DA REVOLUÇÃO NACIONAL LIBERTADORA DE 35

Comentário Nacional

CONTINUAMOS A LUTA DOS BRAVOS DE 35

No dia 27 será o 16.º aniversário da Revolução Nacional Libertadora de Novembro de 1935.

Entre os acontecimentos daquele ano histórico e as lutas atuais de nosso povo já decorreu um período de tempo no qual surgiram para a vida política uma nova geração de patriotas e novas camadas populares. Ombro a ombro com a velha guarda revolucionária e sob a direção de Prestes e do Partido Comunista, os jovens patriotas e as camadas populares que despertaram para a vida política depois de 35, empunham a mesma bandeira da luta de libertação nacional e social do povo brasileiro que empunharam com honra e glória os combatentes nacional-libertadores. Isto quer dizer que as forças da Revolução Brasileira cresceram, depois de 35; que Novembro de 35 não se encerrou na derrota transitória da insurreição, mas prossegue, sob novas condições internas e externas, ainda mais favoráveis à vitória de nosso povo.

«A Revolução no Brasil não mais desaparecerá da ordem do dia» — escreveu Bergér, numa apreciação crítica do Movimento Nacional

mérito de novembro de 35, marco histórico decisivo nas lutas do povo brasileiro.

Novembro de 35 foi um fator fundamental na organização política das massas. Dotou amplos setores do proletariado e do povo de uma consciência anti-fascista, anti-imperialista e anti-feudal. Desde então a idéia de liquidar o fascismo, a dominação imperialista no país e o monopólio semi-feudal da terra se firmou como reivindicação precisa de largas camadas populares.

Novembro de 35 afirmou o papel dirigente da classe operária e de seu Partido na luta de libertação nacional. Em Novembro de 35 a classe operária deu uma brilhante demonstração de sua capacidade de, sob a direção do Partido Comunista, organizar e unir as massas populares numa frente única de envergadura da ANL, de levar as massas a grandes com-

(Conclui na pág. 11)



PRESTES, COMANDANTE DA LUTA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL

neste número

NA 3.ª PAGINA

Festejemos o 72.º aniversário de nosso grande Stalin — artigo de MAURICIO GRABOIS

Três heróis da Revolução Nacional Libertadora na Escola de aviação — artigos de DAVI CAPISTRANO

NA 5.ª PAGINA

STALIN, campeão da Paz

NA 2.ª PAGINA

Vishinski apresenta medidas concretas para assegurar a Paz.

ASSIM FOI NOVEMBRO DE 1935

(LEIA NA PAGINA CENTRAL)

Política Mundial

A Situação na Coreia e as Propostas de Vishinski

NA ATUAL assembleia geral da ONU, o representante da União Soviética, Andrei Vishinski, apresentou uma nova proposta para acabar com a guerra na Coreia. E' um dos 4 pontos iniciais da delegação soviética estabelecendo medidas contra uma nova guerra e pela consolidação da paz mundial. Dia textualmente a proposta da URSS:

1) que os países que participam das operações militares na Coreia cessem imediatamente essas operações, concluam um armistício e, no prazo de dez dias, retirem suas tropas para ambos os lados do Paralelo 38;

2) que todas as tropas estrangeiras, assim como as unidades voluntárias estrangeiras, sejam retiradas da Coreia no prazo de 3 meses;

Ninguém ignora que as atuais conversações de armistício que se realizam na Coreia e que se prolongam desde julho se tornaram possíveis graças a uma sugestão do representante da URSS na ONU, Jacob Malik. Os invasores da Coreia foram obrigados a aceitar as conversações devido à pressão da opinião pública mundial e inclusive do povo norte-americano, que está sendo desgastado pela criminosa política de guerra e agressão de Truman. Os Estados Unidos não tomaram qualquer iniciativa para pôr fim a guerra na Coreia. A tal ponto que reconhece mesmo uma jornalista reacionária como Dorothy Thompson, em artigo recente, afirmando textualmente:

«O governo dos Estados Unidos nunca fez uma única sugestão construtiva de paz em qualquer das áreas de mais alta tensão. Nunca fez uma proposta de paz na Coreia, por exemplo, que pudesse ser conceitualmente aceitável pela China, Rússia, os coreanos ou mesmo pelos países neutros da Ásia» (Diário de Notícias, 18-11-51).

As imperialistas americanas o que interessa é a guerra e a possibilidade de estender a guerra na Coreia a outros países, numa tentativa desesperada de reconquistar as velhas bases da dominação colonial no Extremo Oriente, particularmente a China.

A última provocação da propaganda imperialista — a acusação de massacres por parte dos coreanos e dos voluntários chineses, quando se conhecem os horrores das chacinas praticadas pelos americanos contra as populações civis da Coreia, assassinando indiscriminadamente velhos, mulhêres e crianças — mostra que os bandidos de Mac Arthur e Ridgway querem um pretexto para propagar a guerra. Assaz é que antes de ser desmentidas a informação irresponsável de um canal do exército americano, coronel Hanley, os mais exaltados traficantes de guerra pediram imediatamente o lançamento de bombas atômicas sobre a Coreia e a China.

Com todo esse alarido, os chacais lanques desejam abafar a repercussão da proposta de paz que Vishinski levou em nome de seu país à Assembleia Geral da ONU, a qual foi recebida por todos os povos como uma nova demonstração do empenho da URSS e de seu grande chefe, Stalin, em consolidar a paz mundial e tornar possíveis a colaboração pacífica e a amizade entre os povos.

4 Milhões de Assinaturas Para o Congresso...

(Conclusão de 1ª. pag.) americanos à Assembleia Geral da ONU só atuarão em harmonia com a vontade dos povos desta parte do mundo, se empenharem seus esforços no sentido de ser realizado o anseio geral por um Pacto de Paz entre os cinco grandes.

REPRESENTAÇÃO DO CONSELHO MUNDIAL DA PAZ

Já se encontra de volta à pátria para participar dos preparativos e da realização do Congresso Continental a representante brasileira no Conselho Mundial da Paz, D. Branca Fialho, autora de um

dos relatórios mais importantes entre os documentos postos em discussão na recente reunião do C. M. P. em Viena. Outras personalidades enviadas pelo Conselho Mundial são esperadas para o grande congresso de paz de nossos povos.

Os partidários da paz de norte a sul do país, estimulados pela vitória do Congresso de Niterói, lançam-se desde já à luta pela conquista dos 4 milhões de assinaturas, a principal credencial com que nosso país se apresentará ao grande certame da paz, em dezembro próximo.

VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável: JOÃO BATISTA DE LIMA E SILVA
Matriz: Avenida Rio Branco, 257 — 17º andar sala 1712 SUCURSAS:
SÃO PAULO — Rua dos Estudantes, 84 — sala 29; PORTO ALEGRE — Rua Riachuelo, 839 — Baixos; RECIFE — Rua da Palma, 295 — Sala 205 — Edifício Sael; — SALVADOR — Rua Saldanha da Gama, 22 — Térreo; — FORTALEZA — Rua Barão do Rio Branco, 1248, Sala 2.
Anual Cr\$ 60,00
Semestre Cr\$ 30,00
Trimestral Cr\$ 15,00
Número Avulso Cr\$ 1,00
Número Atrasado Cr\$ 1,00
ESTE SEMANÁRIO É REIMPRESSO E MSÃO PAULO — RECIFE — PORTO ALEGRE — FORTALEZA

VISHINSKI APRESENTA MEDIDAS Concretas Para Assegurar a Paz

PELA PROIBIÇÃO DAS ARMAS ATOMICAS E REDUÇÃO DAS FORÇAS ARMADAS

A 16 do corrente, Andrei Vishinski propôs, em nome do governo da URSS, a aprovação pela 6.ª assembleia geral da ONU, do seguinte plano de medidas concretas contra a guerra, visando particularmente o problema dos armamentos — inclusive as armas atômicas — e das forças armadas das 5 grandes potências:

1 — PELA PROIBIÇÃO DAS ARMAS ATOMICAS — Que as Comissões de Armamentos Comuns e de Energia Atômica apresentem ao Conselho de Segurança, até 1.º de fevereiro de 1952, um projeto de convenção determinando a proibição do uso das armas atômicas e sobre o uso das reservas de materiais atômicos unicamente para fins pacíficos.

2 — REDUÇÃO DE UM TERÇO DOS ARMAMENTOS — Logo que a proposta da URSS sobre as armas atômicas seja aprovada pela Assembleia Geral, esta recomendará que, no prazo de um ano, as 5 grandes potências (Estados Unidos, Inglaterra, França, URSS e República Popular da China) reduzam de um terço os seus armamentos e forças armadas.

3 — ESTATÍSTICA DOS ARMAMENTOS — Todos os países apresentarão, no prazo de um mês, a partir da aprovação da proposta soviética, estatísticas completas sobre seus armamentos e forças armadas bem como sobre as bases militares que mantêm em territórios alheios.

4 — CONTROLE DA PROIBIÇÃO — Será criado um organismo internacional de controle, subordinado ao Conselho de Segurança da ONU, destinado a supervisionar o cumprimento das armas atômicas e a redução dos armamentos e das forças armadas, bem como o fornecimento pelos governos das informações referentes às proporções de suas forças armadas e armamentos.

APÓIO ÀS PROPOSTAS DA UNIÃO SOVIÉTICA —

O representante do governo do Egito na 6.ª assembleia geral da ONU, Ministro Salah El Din, deu o completo apoio de seu país às propostas de desarmamento apresentadas por Vishinski na 6.ª assembleia geral da ONU.

«Como país pequeno, com um exército pequeno — disse o Ministro egípcio — o meu país apoia

totalmente as propostas da União Soviética, partidário que é do desarmamento total das nações».

Nem um só dos países da Ásia cujos representantes se manifestaram até agora na assembleia geral da ONU apoiou as propostas vazias dos Estados Unidos, Inglaterra e França sobre a chamada «redução dos armamentos por etapas», que não pas-

Três Heróis da Insurreição De 35 na Escola de Aviação

David Capistrano

do o páteo às forças da reação e do imperialismo, que por isso a lançaram na ilegalidade, três meses após a sua organização.

Esses acontecimentos tinham profunda repercussão na Escola de Aviação Militar do Campo dos Afonsos, para onde eram elevados não somente pela imprensa como também pela palavra dos cabos Joffre Alonso da Costa e José Ribeiro Filho, sobretudo por este último, hábil e ardoroso propagandista da revolução. A guerra injusta que o fascismo italiano fazia então ao povo abissínio era tema de polémicas diárias entre a maioria democrática e a minoria de integralistas. Eneias Jorge e Andrade aproveitava essas oportunidades para destruir as alegações dos reacionários e para demonstrar que o país marchava para a bancarrota. Joffre, mais retraído nas discussões, por ser ativo organizador, foi expulso da Escola a pretexto de assistir reuniões legais da ANL. Nas vésperas do 27 de Novembro, a agitação revolucionária havia atingido no auge, porque fomos lesados em nossos direitos à promoção, porque mudaram o Regulamento da Escola. Reunidos em assembleia geral, então, todos os alunos das turmas citava e nona, para discutir essas questões. Ribeiro Filho elaborou um programa de luta, que foi aprovado unanimemente. Em virtude disso se organizaram comissões para apresentar nossas reivindicações à Câmara Federal e a diversas au-

taridades. Nas reuniões, Ribeiro Filho salientava sempre que o caminho da vitória era o da luta revolucionária.

Assim, ao rebeitar em Natal, depois em Recife, o movimento revolucionário, preparamos-nos para seguir pelo mesmo caminho, sob o comando de Ribeiro Filho. Foi ele quem deu o sinal, às três da madrugada de 27 de Novembro, disparando o seu revólver. Foi ele quem comandou a luta até o momento em que, dirigindo-se sozinho à Casa dos Ordeiros, para fazer calar uma metralhadora que varria o pátio da Escola, tombou heróicamente sem vida, depois de ter conseguido realizar sua temerária missão.

A revolução no Campo dos Afonsos não vitou com o fator surpresa e isto impediu que tivessemos maior mobilidade de movimento. As tropas da 1.ª Região Militar, por isso, cerca de 10 mil homens, aramaram protegidas por um fogo de barragem de artilharia contra os 429 homens que se encontravam na Escola de Aviação armados somente de metralhadoras e fuzis. As 8 horas da manhã havia cessado toda resistência na Escola. Desconhecíamos totalmente a situação do resto do país. O 3.º R.I. resistia, mas já estava na defensiva. O movimento fracassara. Iniciava-se uma nova etapa de nossa luta, a das prisões, das torturas, das ilusões presídias, da luta clandestina (conclui na pág. 3)

nos 4 cantos do mundo

FRANÇA

Milhares de franceses realizaram gigantesca manifestação de protesto contra a presença em Paris do titerre Adenauer, que ali se encontra para discutir sobre o rearmamento da Alemanha ocidental e sua inclusão no exército europeu chefiado por Eisenhower. A polícia procurou impedir as manifestações, travando choques violentos com as massas populares. Quinze beaguins saíram feridos.

HUNGRIA

O governo húngaro, juntamente com o governo rumeno protestou contra mais uma das violações às suas fronteiras, por aviões militares norte-americanos com bases na Iugoslávia de Tito.

ITALIA

Milhares de pessoas encontram-se desabrigadas, tendo perdido suas casas e seus bens, em consequência das inundações do rio Pô. O nível das águas do rio continua a subir, inundando ameaçadoramente toda a zona oriental do vale do Pô.

INGLATERRA

Continuando a linha de conduta do governo trabalhista diante dos Estados Unidos, Churchill declarou nos Comuns que a Inglaterra continuará a ceder bases militares aos lanques, para a guerra atômica que preparam contra os povos

EGITO

Mais de um milhão de pessoas participaram de uma manifestação antibritânica que se realizou no Cairo, na semana passada. Os manifestantes desfilaram com cartazes, dizendo: «Fora os invasores do Egito!», «Fora os imperialistas anglo-americanos!», «Fora o auxílio americano que julga enganar o Egito!», «Pela conclusão de um tratado de não-agressão com a União Soviética!».

ESTADOS UNIDOS

O chefe do Estado Maior da aviação lanque, Vandenberg, confessou que as forças aéreas norte-americanas estão sofrendo sérias revezes na Coreia e que os «Sabre» americanos não se podem comparar aos «Mig-15» de fabricação soviética. Afirmando que os técnicos soviéticos possuem conhecimento dos problemas de concepção e produção de aviões a velocidade extremamente elevadas, conseguindo resolver o problema da velocidade supersonica e «já possuem um grande número de aviões capazes de voar mais depressa do que o som».



FESTEJEMOS O 78.º ANIVERSÁRIO DE NOSSO GRANDE STALIN

MAURICIO GRABOIS



HA 12 anos, por ocasião do 60.º aniversário de Stalin, dizia o camarada Mão Trê-Tung: «Stalin é o líder da revolução mundial. Trata-se de uma questão de suma importância. É um grande acontecimento o fato de a humanidade possuir Stalin. Uma vez que o temos, as coisas podem marchar bem. Como vocês todos sabem, Marx já morreu e também Engels e Lenin. Se Stalin não existisse, quem haveria para nos orientar? Mas desde que o temos — trata-se efetivamente de um acontecimento feliz. Atualmente existe no mundo uma União Soviética, um Partido Comunista e um Stalin. Senão assim, as questões mundiais podem marchar bem».

Cada comunista, cada patriota, cada partidário conseqüente da paz deve ter sempre presente estas palavras — sua profunda exatidão nos infunde uma confiança mais inabalável na vitória da causa da paz, da libertação nacional e do socialismo.

Não é na verdade, um acontecimento comum na vida dos povos, o fato de que as forças revolucionárias do mundo inteiro possuam um mestre e guia da estatura de Stalin. Isto não é um acontecimento corrente na história. É certo que as massas revolucionárias e, particularmente, a única e consequentemente classe revolucionária, o proletariado, forjam os líderes à altura de suas necessidades. Mas, gênios como Marx e Engels, como Lenin e Stalin não surgem em todos os momentos, mesmo forjados pela classe operária. Chefes revolucionários capazes de dominar em todos os sentidos as leis do desenvolvimento histórico e de encurtar os caminhos da história, que reúnem numa só pessoa todas as qualidades que se possam imaginar num líder revolucionário e num estadista, a história só conhece os quatro grandes mestres do proletariado.

Por isso a classe operária e os povos de todo o mundo amam Stalin não só pelo fato de ser o companheiro de Lenin na edificação do Estado Soviético, o construtor do socialismo, o chefe da Patria dos Trabalhadores e das forças da paz e da revolução. Amamos Stalin, particularmente, porque nenhum outro chefe revolucionário poderia fazer mais do que ele fez e continua a fazer pela grande causa do socialismo, pela grande causa da libertação de todos os explorados e oprimidos. Amamos Stalin porque sua vida e sua obra grandiosa provaram

que, sob sua direção, as forças do socialismo e da paz vencem brilhantemente todos os obstáculos e todas as dificuldades e não mais serão batidas. Amamos Stalin porque, em toda a parte onde a classe operária e os comunistas souberam assimilar os seus ensinamentos e aplicações, a causa da paz, da libertação nacional dos povos oprimidos e do socialismo avança de vitória em vitória.

Assim quando se aproxima mais um aniversário de Stalin, que completará 72 anos a 21 de Dezembro, nós, comunistas, temos o dever de honra de expressar, por todos os meios ao nosso alcance, a gratidão da classe operária e do povo brasileiro pelo guia incomparável do campo da paz e do socialismo. Para nós, comunistas, festejar um novo aniversário de Stalin não é uma tarefa a mais. É, unicamente, reafirmar com orgulho nossa qualidade de comunistas, de vanguarda da classe operária e do povo, na luta em defesa da paz, pela libertação nacional e pela conquista do socialismo — reafirmar nossa alegria e nosso entusiasmo pelo grande acontecimento histórico que é continuarmos a contar com o gênio de Stalin no leme da Revolução.

Não é preciso ser comunista para se participar deste entusiasmo e desta alegria. Stalin pertence aos povos e o carinho e amor ardentes com que milhões de homens e mulheres, jovens e crianças, em todo mundo, vêm festejando cada um de seus aniversários, dizem bem alto da confiança e das esperanças que o seu nome desperta nos corações dos povos.

Assim, as comemorações do 72.º aniversário de Stalin devem expressar, antes de tudo, este amor, esta gratidão, esta confiança de milhões de brasileiros no grande chefe do proletariado mundial. Devem ser, apesar do terror e das violências da ditadura de Vargas, comemorações de massa, dirigidas às massas com a participação das próprias massas. Estimular o envio de telegramas e mensagens de saudação a Stalin, por intermédio dos jornais da imprensa popular, é uma forma de ajudar nosso povo a manifestar estes sentimentos de afeto pelo campeão da paz.

Comunicar às massas que Stalin completará 72 anos a 21 de Dezembro, explicar a cada trabalhador e a cada patriota o papel de Stalin na luta dos povos em defesa da paz, pela independência nacional e pelo socialismo é a maneira de transformar as comemorações do 72.º aniversário

do grande mestre do proletariado mundial em manifestações de massas. Daí a necessidade de se tratar desde logo, em todos os jornais democráticos, do 72.º aniversário de Stalin, planificando-se a tiragem de edições especiais comemorativas, a 21 de Dezembro. Daí a necessidade de se organizar comícios relâmpagos, conferências, debates, reuniões em casas particulares, para se explicar aos trabalhadores e patriotas aspectos da vida e da obra de Stalin. Daí a necessidade de se estimular as iniciativas mais arrojadas, as salvas durante a madrugada de 21 de Dezembro, as inscrições, a confecção e exposição de jornais murais, de bandeirinhas e cartazes — enfim, de se tomarem todas as iniciativas que despertem as atenções das massas para o 21 de Dezembro, que as façam lembrar que então Stalin completa 72 anos e que este é um dia de festa da classe operária e dos povos.

Mas, ao comemorarmos um novo aniversário de Stalin, nós, comunistas temos um dever particular: o de aprendermos cada vez mais com Stalin a lutar pela paz, pela libertação nacional e o socialismo. O estudo das obras de Stalin, particularmente de sua biografia editada pelo Instituto MEL — e da qual existe tradução da Editorial Vitória — é uma forma obrigatória dos comunistas festejarem o aniversário do educador genial das forças revolucionárias do mundo inteiro. Organizar círculos de estudo da biografia e palestras para os militantes comunistas sobre Stalin é um meio de comemorarmos seu 72.º aniversário, elevando o nível político e ideológico de nosso Partido e forjando nossos camaradas no espírito de fidelidade ilimitada à causa do proletariado e do internacionalismo proletário.

Com o nosso ardor revolucionário, com a aplicação resoluta de nossa linha política, ligando-nos mais às massas na luta concreta em defesa da paz e por uma reivindicação mais sólida, podemos e devemos fazer do 72.º aniversário de Stalin um acontecimento nacional. Isto é o nosso dever de comunistas e para cumpri-lo não devemos perder um minuto.

Ferro em Brasa

ESTADO DE POLÍCIA

Um Congresso de polícia, convocado por Ciro Rezende, que tem por detrás do biombo o gestapista Edgar Hoover, do FBI, está programado para reunir-se no Rio entre 3 e 8 de dezembro.

Só mesmo um regime degradante como o de Vargas e do decrépito tubarão Simões Filho, poder abrigar sob o teto do Ministério da Educação matilhas de bealeguins interessados reunidos para trocar experiências de perseguições e torturas. A realidade do atual Estado de Polícia de Getúlio aparece em corpo inteiro nesse Congresso.

As teses a serem versadas abrangem desde a Teoria do Estado até o Distrito Eleitoral, visto sob o ângulo de uma polícia fascista. Nada escapará ao exame dos martins nativos reunidos sob o chicote lanque. De fato, esse Congresso que não pretende outra coisa senão uniformizar a perseguição, em todo território nacional, aos que lutam contra a participação do Brasil numa guerra injusta a reboque dos agressores imperialistas, ditará normas sobre alianças eleitorais, a propaganda de teses aparentemente legais, etc. O que seja isto, todos os patriotas já sabem.

Trata-se como se vê, de todo um programa de aperfeiçoamento da feroz repressão que, pelo país a fora, leva centenas de patriotas ao cárcere por defenderem a paz. São ordens de Truman, portanto, transmitidas pelo fascista Góis, que Getúlio manda pôr em prática com mais intensidade por intermédio de sua legião de gestapistas.

CONTROLE IMPERIALISTA

Já não há setor da vida brasileira imune ao controle dos odiados dominadores lanques. Aqui se sente o dardo do imperialismo nos mínimos detalhes. É que as classes dominantes não vêem outra saída para os seus problemas que a completa colonização do país pelo dólar.

Mais um acordo deste tipo de vassalagem aos americanos foi assinado na semana passada no Itamarati. A máscara de que usam os imperialistas de Washington, no caso, é a ajuda técnica da ONU. Mas que é a ONU? A ONU está reduzida a um vergonhoso papel, ao papel de máquina de votar dos Estados Unidos. Se isto acontece com a Assembleia Geral, melhor ainda acontece com os seus órgãos e conselhos onde os americanos estão sozinhos para dar ordens baseadas no número.

Dessa espécie é a Repartição Internacional do Trabalho que vai agora prestar ajuda técnica aos sindicatos e serviços, como o SENAL, por intermédio de uma das famigeradas comissões mistas que aqui funcionam. A campanha ideológica do imperialismo se reflete nesse acordo que, entre outras coisas, prevê a concessão de cem bolsas de estudos nos Estados Unidos. O «trabalhista» Vargas, entregando aos monopólios lanques e completo controle ideológico e político dos sindicatos brasileiros e mesmo dos jovens operários que fazem um precário aprendizado industrial, mostra ainda uma vez qual a essência do seu regime reacionário a serviço da guerra e do capitalismo em decomposição.

TITO E VARGAS

Uma troca de notas entre os governos de traição nacional de Tito e de Vargas elevou à categoria de embaixadas as representações diplomáticas na Iugoslávia e no Brasil.

A medida foi adotada logo em seguida à viagem de negócios de Café Filho àquele país sob domínio de uma selvagem camarilha fascista e no momento mesmo em que o bandido Tito faz um acordo com os Estados Unidos para fornecimento de armas e munições ao seu governo. É significativo que isto aconteça quando chegam ao auge as provocações e os preparativos de agressão de uma malta de aventureiros fascistas que transformaram a Iugoslávia num trampolim guerreiro de Truman na Europa.

O povo brasileiro, entretanto, não concorda com a medida do governo de Vargas. Não concorda com a intensificação de relações, que se vem dando, com os bandos de Tito e Franco. Pelo contrário, exige relações com países cujos intercâmbios interessam ao nosso povo, ao seu bem estar e segurança, como a URSS e as democracias populares. Não quer relações com governos que exportam criminosos de guerra, quer relações com as nações libertadas do jugo imperialista que, por isso mesmo, estão em condições de ajudar nosso desenvolvimento econômico, cultural e científico, concorrendo ao mesmo tempo para a consolidação da paz e o afastamento do perigo de guerra. É esta a realidade que o governo de Vargas, submisso aos monopólios lanques, não quis até agora enxergar. Mas o povo poderá fazê-lo enxergar, através de um potente movimento de opinião.

7 dias no Brasil

PREFEITO CONTRA

Falando ao «Democrata» de Fortaleza, o prefeito do município cearense de Itapipoca declarou:

«Claro que minha opinião é contrária ao envio de tropas brasileiras para lutar na Coreia».

PELO PACTO

DE PAZ

A Câmara de Quixadá, no Ceará, aprovou uma moção em favor da conclusão de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências. Atina no Ceará, o vice-prefeito de Messejana subscreveu o Apelo de Paz, que tem por objetivo a paz, que foi levado por um grupo de jovens.

REATAMENTO

DE RELAÇÕES

Entrevistado pelo sup-

tagem de «A Tribuna» de Porto Alegre, diversos deputados estaduais do Rio Grande do Sul pronunciaram-se em apoio ao movimento de opinião que se estende a todo o país pelo imediato retatamento de relações diplomáticas com a União Soviética. Neste sentido manifestaram-se os deputados Croncy Cavaleiro, do PTB e Valdomiro Rodrigues.

AGLIBERTO

Foi transferido pelo Conselho Militar da Auditoria de Guerra e julgamento do com- ~~mandante~~ Agliberto Vieira de Azevedo. O julgamento, que deveria ter lugar a 20 de corrente, foi transferido para o dia 30. Continuam a

chegar de toda parte ao Conselho Militar protestos populares contra a prisão e o processo fascista a que está submetido aquele patriota.

VEREADOR DE

PRESTES

Nas últimas eleições municipais realizadas no Rio Grande do Sul, foi eleito vereador à Câmara Municipal de Porto Alegre o candidato de Prestes, Terésio de Oliveira Meireles.

CONTRA

A GUERRA

Grande massa popular, em Recife, compareceu à Assembleia Legislativa Estadual para levar aos deputados os protestos do povo pernambucano contra os desígnios criminosos de Getúlio, que pretende entregar milhares de vidas brasileiras para os americanos na Coreia.

O NOME DA SEMANA

Agliberto Azevedo

Um bravo de 33 anos, o nome deste patriota e líder nacional-libertador é Agliberto Vieira de Azevedo.

No Recife dominado pelo teão americano onde o Serviço do Exército executa as prisões nas barbas de Agliberto Agliberto, Agliberto se encontra enclausurado há perto de dois anos.

Levado recentemente à barra do tribunal militar, o chefe do levante de 35 no Regimento Escola de Aviação manteve a mesma atitude que adotou perante o Tribunal de Segurança do Estado Novo. Disse que não abria mão, onde quer que estivesse, de lutar pela paz e pela independência nacional contra os governos e as classes dominantes servis aos dominadores lanques.

É Agliberto um lutador anti-fascista cuja vida de dedicação à causa popular constitui verdadeiro exemplo. Tem sido a encarnação da firmeza revolucionária e da fidelidade aos ideais de libertação nacional que abraçou na juventude. É um discípulo de Prestes, em cujas lições alimenta a seiva do seu patriotismo e seu amor à classe operária e ao povo.

Antistado em abril de 45, não vacilou um instante em colocar-se sob a bandeira de luta do PCB. Quando o Partido Comunista foi lançado na ilegalidade por ordem de Truman e caçados como feras os mais destacados militantes da causa da paz, da democracia e do socialismo, Agliberto foi obrigado a ocultar-se, continuou a lutar. Nessa situação de perseguido político pelos cães de fila da reação interna e do imperialismo, é que foi preso em Pernambuco. Mas a ferocidade da reação, os maus tratos, a incomunicabilidade, as torturas mortais, não atingiram a fibra do lutador. Fez no tribunal militar-fascista uma profissão de fé de revolucionário proletário, defendendo as posições do seu Partido, as palavras candentes do Manifesto de Agosto e o programa da Frente Democrática de Libertação Nacional.

É proveitoso lembrar o seu exemplo de coerência nos dias em que se festeja mais um aniversário da revolução nacional libertadora de novembro de 35. O lutador de ontem é o mesmo de hoje. Apenas a experiência dos anos e o estudo, a teoria e a prática revolucionária, terão dado ao bravo comandante uma convicção ainda mais profunda na vitória certa dos ideais por que norteou sua vida de patriota sem mácula.

TRES HEROIS

(conclusão da 2ª pág.)

... pela reorganização das forças libertadoras.

Com a derrota militar do movimento de 27 de novembro, Joffre tirou as experiências para prosseguir na luta pela libertação nacional. Em agosto de 1934, denunciou em seu paradeiro. Às horas da madrugada sua casa foi cercada e os policiais e metralharam covardemente. Então Jorginho Andrade, que teve um papel de grande destaque na luta libertadora em julho de 1937, incorporando-se a um grupo de brasileiros que, contra Franco, voluntariamente, fora lutar sob a bandeira da Espanha Republicana na Espanha ingressou na Aviação e... uma das missões em terra, o inimigo foi abatido em março de 1938.

José Ribeiro Filho, Joaze Alencar Costa e Enéas Jorge de Andrade são três legítimos heróis do Brasil, brasileiro, tombado gloriosamente na luta contra o fascismo e pela libertação de nossa pátria.

1.200 DELEGADOS DE TODO O BRASIL

Ultrapassando as previsões, 1.200 delegados de todo o país tomaram parte no III Congresso Brasileiro dos Partidários da Paz. As delegações chegaram em várias constituições:

Rio Grande do Sul...	53
Paraná...	36
São Paulo...	378
Distrito Federal...	475
Estado do Rio...	301
Mato Grosso...	2
Goias...	10
Espírito Santo...	10
Bahia...	55
Sergipe...	3
Alagoas...	4
Pernambuco...	80
Paraíba...	2
R. G. do Norte...	4
Ceará...	11
Maranhão...	1

Total 1.100



UM DOS ESTEIOS DO CONGRESSO

A ativa participação da classe operária na luta pela paz, seu decidido apoio à campanha de assinaturas, à preparação e organização do III Congresso — eis um dos fatores básicos da vitória alcançada.

O apoio da Confederação dos Trabalhadores do Brasil foi ativamente secundado por numerosas organizações operárias de todo o país, que enviaram delegados, teses, experiências e mensagens. Como a Associação Geral dos Trabalhadores da Bahia, a União Estadual dos Trabalhadores do Rio Grande do Sul, a Coligação dos Ferrovários do Rio Grande do Sul e os ferroviários da Rede Vição-Paraná-Santa Catarina. Participaram do Congresso delegados ferroviários paulistas.

Os estivadores italianos e suas famílias enviaram, por intermédio do Congresso, uma jangada em miniatura e expressiva mensagem destinada a seus irmãos de Brest, que jogaram material de guerra aique ao mar. O Congresso foi apoiado pelos trabalhadores da navegação italiana pelos marítimos da Costeira. Os delegados de Santos enviaram uma tese ao Congresso. Uma delegação do Congresso de Paz do Arsenal da Marinha participou dos trabalhos.

Também deram contribuição ao êxito do III Congresso os trabalhadores em transportes rodoviários de Niterói, a Associação da Construção Civil de Pernambuco, o Sindicato dos Alfaiates de Fortaleza, os Conselhos de Paz da Light e dos Padeiros do Distrito Federal.

Em numerosas fábricas os trabalhadores se uniram para apoiar o III Congresso, elegendo delegados ou enviando mensagens, como na Nitro-Química de São Paulo, na Tecelagem Branca de Nave, no Tatupé, São Paulo, na Fábrica de Tecidos Confiança Industrial, os gráficos da editora Litter-Técnicos, ambas do Distrito Federal, os trabalhadores da Fábrica de Rendas Nova Friburgo, no município do mesmo nome, além de muitas outras.

Estes dados mostram que a classe operária avança na luta pela paz e não cede o seu posto de honra e força fundamental e decisiva na luta de todo o nosso povo para deter, isolar e derrotar os incendiários criminosos da guerra atômica.

ACAO em defesa da PAZ

“Queremos expressar nossa repulsa á guerra”

Centenas de mensagens ao III Congresso traduzem o ardente desejo de paz de nosso povo — Homens de governo, parlamentares de todos os partidos, pessoas de todas as profissões hipotecaram solidariedade ao Congresso da Paz

O III Congresso Brasileiro dos Partidários da Paz foi uma demonstração prática e viva da unânime aspiração de paz de nosso povo. Dos mais diferentes pontos do país, personalidades representativas de diversas convicções políticas, religiosas e filosóficas, das mais variadas atividades, manifestaram seu apoio e calorosa adesão ao Congresso da Paz.

APOIO DO VICE-GOVERNADOR DO PARANÁ

Unidos pelo desejo sincero de cooperar na luta dos povos pela preservação da paz e da tranquilidade internacional e nos colocando acima das nossas possíveis divergências políticas, filosóficas e religiosas, saudamos, por intermédio da delegação do Paraná, a realização de mais um Congresso Brasileiro de Partidários da Paz e reafirmamos nosso integral apoio ao Apelo do Conselho Mundial da Paz: «Por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências, aberto aos demais Estados».

Esse documento é assinado pelo dr. Julio da Rocha Xavier, vice-governador do Paraná, pelo dr. Ernani S. Oliveira, presidente da Câmara de Vereadores de Curitiba e numerosas pessoas, advogados, industriais, professores, médicos, jornalistas e funcionários públicos.

DA CAMARA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

O legislativo municipal da capital gaúcha credenciou seu delegado junto ao Congresso da Paz o vereador Bonorino Butelli. O presidente da Câmara, dr. José Antonio Aranha, devendo ocupar a Prefeitura de Porto Alegre, incumbiu o vereador Butelli de renovar sua pública e decidida solidariedade ao Movimento, junto com o apelo para que se renovem os esforços e se multipliquem as atividades no sentido de se alcançar a paz mundial.

MONSENHOR COSTABILE, HYPOLITO E BISPO DACORSO

Eleito delegado ao III Congresso, o protonotário apostólico, monsenhor Costabile assim se manifestou: «Apesar de ausente, participei de coração e espírito com todos

vos outros nos anseios por uma paz que constitui, hoje, justa aspiração da humanidade sofredora. Ao agradecer a honrosa escolha, desejo renovar a V. S. para que a transmita ao Congresso Brasileiro Pela Paz a minha mensagem de Paz.»

(Continúa na 9ª pág.)



A luta pela paz é inseparável da luta pelo pão e pelas reivindicações das massas populares. A política de guerra seguida pelos governos dos países capitalistas, sob a direção dos trustes (aqueles), representa na verdade o principal fator do aumento crescente e rápido da miséria das massas trabalhadoras. Por isto os trabalhadores, ao se levantarem por melhores condições de vida, erguem-se também em defesa da paz. No Chile, uma manifestação de metalúrgicos parisienses, exigindo paz e melhores salários.

EXPERIENCIAS E INICIATIVAS

O III Congresso Brasileiro dos Partidários da Paz pôs em relevo numerosas e ricas experiências da campanha de assinaturas e valorizou a inexgotável capacidade criadora do povo na luta pela Paz.

D. NAUTILIA, CAMPEA EM PERNAMBUCO

Por exemplo, a pernambucana, D. Nautilia, uma pessoa simples, mostrou como é que se pode obter facilmente milhares de assinaturas. Ela é campeã em seu Estado, veio ao Congresso com 19.250 assinaturas. E contou como foi.

Em primeiro lugar ela se dirigiu a todas as suas vizinhas e amigas, comentava com elas notícias de jornais, mostrava material de propaganda da paz, convencendo-as da importância de cada assinatura. Assim, organizou vários grupos de coletoras, pontos de partida de uma ou mais coletoras de paz. D. Nautilia dirigiu-se à mocidade, foi aos colégios. Das 10.000 assinaturas que colheu pessoalmente nada menos que 4.000 foram de jovens dos seguintes estabelecimentos de ensino: Escola Normal Pinto Junior, Grupo Escolar José Maria, Escola de Aplicação, Grupo Escolar Frei Caneca, Grupo Escolar Frei Casimiro, Escola João Vicente de Queiroz, Escola São Judas Tadeu, Escola Dom Bosco e Colégio do Centro Espirita.

D. Nautilia utiliza as denúncias das atrocidades japonesas na Coreia. Com o folheto «Nos denunciamos» obteve as assinaturas de uma família que antes se recusava a fazê-lo. Num construção civil isolou um provocador anti-comunista, declarando que buscava os votos de todas as pessoas de boa vontade. Todos os operários assinaram porque ela não se deixou intimidar. Ela revelou também um caso típico de recusa: um indivíduo que declarou desejar a guerra porque esperava enriquecer como enriqueceu seu irmão na guerra passada.

O «COFRE DA PAZ»

Um marítimo levou o testemunho de sua iniciativa ao III Congresso: o «cofre da paz».

As tripulações inteiras dos navios «Campeiros» e «Arataias». Votaram pelo Pacto de Paz. Enquanto o texto do Apelo por um Pacto de Paz circulava, era acompanhado pelo «cofre da paz». Além da coleta, as duas tripulações contribuíram com cerca de 300 cruzeiros para o fundo da paz.

O Conselho de Paz da Orla Marítima tomou a iniciativa de imprimir o texto do Apelo do Comitê Mundial da Paz acompanhado de uma exortação com argumentos, mostrando que a carestia da vida é consequência inevitável dos preparativos de guerra. Esse Conselho já cobriu metade de sua quota e se empenha em completá-la até o Congresso Continental Americano Pela Paz.

UMA ENQUETE DE RUA

Iniciativa digna de nota é a do partidário de paz Lauro Castro, do município de Vasouras, Estado do Rio Grande do Sul, com as resoluções do Congresso, ele saiu à rua para fazer uma enquete popular.

—Que acha dessas resoluções, amigo? Não lhe parece que tudo isso é justo e está de acordo com os desejos mais sinceros de nós todos?

E assim, conversando com o povo, sobre as Resoluções do III Congresso, popularizando-as, Lauro Castro colheu, num abrir e fechar de olhos, cerca de meia centena de assinaturas.

UM CONVITE CONVINGENTE

Um impresso da Federação das Mulheres do Brasil dá o modelo de um convite convincente para o povo participar do III Congresso.

O impresso lembra que o governo pretende adquirir dezenas de bombardeiros. Cada um custa 70 milhões de cruzeiros, o que dá para construir 1.000 casas populares e 10 hospitais de 100 leitos cada um e ainda para distribuir 1 litro de leite por dia a 800.000 crianças, durante um mês. Com os 50 milhões de cruzeiros para a guerra na Coreia pode-se construir 10 escolas primárias urbanas, 5 ginásios e 32 escolas primárias rurais.

AVANTE SEMPRE, AMIGOS!

Margarida e Ana Gimez, de São Paulo, dizem na sua mensagem: «Estamos encarceradas desde o dia 18 de abril e condenadas a um ano e seis meses de prisão pelo crime de ter protestado em praça pública contra as resoluções de Washington, onde o chanceler João Neves negociou o sangue de nossa juventude. E deste cárcere que conclamamos a todos os



MENSAGEM DO CMP AOS POVOS E A ONU

EM contraste com a ONU, transformada em uma organização para os americanos em que os delegados dos governos quilingües latino-americanos se incluem no núcleo agressivo liderado pelos Estados Unidos, o Conselho Mundial da Paz demonstra, mais uma vez, na sua recente reunião de Viena, que é a legítima assembleia dos povos e reúne em seu solo figuras autorizadas e representativas dos profundos anseios de paz dos homens e mulheres de todos os países.

A mensagem do CMP, aprovada por unanimidade, novamente exorta a ONU a fazer respeitar e cumprir seus próprios princípios estatutários, a trabalhar para o objetivo para o qual foi criada: a Paz.

O Conselho Mundial Praçizava a atenção para a necessidade vital da conclusão de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências, como o «único meio de garantir a paz», e de acordo com o pronunciamento da opinião pública no mundo inteiro, como provam centenas de milhões de assinaturas no Apelo por um Pacto de Paz.

Os próprios acontecimentos levados à discussão nesta Assembleia Geral das Nações Unidas incumbem-se de confirmar a justeza das indicações do CMP em sua mensagem e consolidar sua autoridade de porta-voz da reivindicação máxima dos povos — a Paz. Conclitando ao entendimento e à conciliação entre as nações, adverte o CMP que a paz não pode ser consequência da imposição da «maioria» na sala de sessões do Palácio de Chailot mas que é na realidade apenas representante de uma «minoria» «caída de vez menor de humanidade». E precisa tomar em conta a situação real, o que invade e se continua negando à China Popular, o acesso à ONU. O delegado indú. Em relação a isso a fim mo que seriam irresponsáveis decisões sobre a paz sem participação da China Popular.

A mensagem do CMP defende vigorosamente em nome dos interesses da paz mundial, o direito de autodeterminação dos povos, citando concretamente os casos do Iraque do Egito, da Birmânia e outros. A delegação espanhola comprova que o CMP se fez um intérprete fiel dos interesses do seu povo, ao encaminhar uma queixa contra a Inglaterra, como responsável por atos agressivos de intervenção armada, nos assuntos internos do Egipto, e estas potências, comprometendo a causa da paz.

A mensagem do CMP garante internacionalmente, deixa bem claro que o Pacto da Paz entre as cinco grandes potências, não se trata de um tratado de paz para resolver o problema da unificação e democratização da Alemanha, conforme os acordos internacionais, e o desejo do povo alemão o único meio de pôr termo à corrida armamentista, de proibir as armas atômicas e levar a um efetivo desarmamento controlado, que estancou a sangria do que está se sentindo (conclui na pág.9)

Otimismo e Confiança na Vitória

Partidários da paz saudam o III Congresso do fundo dos cárceres

Uma nota impressionante do III Congresso Brasileiro dos Partidários da Paz foi a leitura das mensagens enviadas do fundo dos cárceres por vários patriotas presos por lutarem contra a guerra. São mensagens cheias de otimismo e confiança na vitória da causa da paz.

CANTANDO E FELIZES

Marinete e Jean, depois de mostrar que sua remoção às pressas e na calada da noite para os cubículos fechados da rua Frei Caneca demonstram a fraqueza dos que

desejam derramar o sangue de nosso povo», dizem: «Apesar dessa série de provocações, amanhecemos cantando e felizes porque lá fora, mais uma vez, se instalará um Congresso de Paz. Mais uma vez o povo demonstrará seu amor à vida».

DO JORNALISTA PRESO

O jornalista Reinaldo Rocha, da Casa de Detenção, dirigiu-se ao III Congresso: «Das masmorras da Casa de Detenção, onde me encontro, envio uma calorosa saudação e votos de grande êxito a este magnífico III Congresso Brasileiro dos Partidários da Paz. Essa é uma extraordinária vitória sobre os provocadores de guerra,

uma vitória do nosso povo, que me enche de satisfação e me aumenta a certeza de que os povos do mundo evitarão a guerra e manterão a paz».

AVANTE SEMPRE, AMIGOS!

Margarida e Ana Gimez, de São Paulo, dizem na sua mensagem:

«Estamos encarceradas desde o dia 18 de abril e condenadas a um ano e seis meses de prisão pelo crime de ter protestado em praça pública contra as resoluções de Washington, onde o chanceler João Neves negociou o sangue de nossa juventude. E deste cárcere que conclamamos a todos os

partidários da paz a intensificar a luta em defesa da paz, para terminar esse clima de terror em que nos encontramos. Portanto, amigos, patriotas, avante sempre na luta em defesa da paz».

(conclui na pág.9)

Stalin, Campeão da Paz

1 - CAMPEÃO DA COEXISTÊNCIA PACÍFICA ENTRE OS DIVERSOS ESTADOS

Enquanto os dirigentes dos países imperialistas tentam justificar a «necessidade» e a «inevitabilidade» de nova guerra mundial, arguindo a existência no mundo de dois sistemas econômico-sociais antagônicos — o capitalismo e o socialismo — STALIN tem continuamente advogado a possibilidade e a necessidade da coexistência pacífica entre os dois sistemas.

«Nos tempos mais críticos do período da guerra, as divergências não impediram nossos dois países (URSS e EE.UU.) de se unirem e vencerem nossos inimigos; a manutenção dessas relações é possível em proporção ainda maior nos tempos de paz». (Entrevista de STALIN a Elliot Roosevelt, em 21 de Dezembro de 1946).

«A cooperação é, não só possível como desejável entre sistemas econômicos diferentes. Este é o desejo do povo soviético e do Partido Bolchevique, que aprova este desejo. Cada povo mantém o sistema que deseja. Se o sistema americano é bom ou mau, quem o decide é o povo americano. A cooperação não exige que os povos tenham o mesmo sistema. É necessário aceitar os sistemas aprovados pelos povos. Somente com esta condição é possível cooperar. Quanto a saber qual dos dois sistemas é o melhor, a história o demonstrará». (Entrevista de STALIN a Harold Stassen, em 9 de Abril de 1947).

2 - CAMPEÃO DA LUTA DOS POVOS PELO DESARMAMENTO

A corrida armamentista é o caminho que conduz à guerra. A ameaça constante de guerra seria afastada se fosse posto um fim ao armamentismo das grandes potências e realizado o seu desarmamento simultâneo e progressivo.

A corrida armamentista é um fardo esmagador sobre os ombros das amplas massas populares. Os povos pagam a corrida de seus governantes aos armamentos com a redução cada vez mais drástica de seu nível de vida.

STALIN tem sido e continua a ser o campeão da luta dos povos contra a corrida armamentista.

«Levamos acabo uma política de paz — dizia STALIN, muito antes de II Guerra Mundial. Estamos dispostos a chegar a um acordo quanto ao desarmamento indo até à supressão absoluta dos exércitos permanentes».

Desde 1922 a União Soviética, sob a direção de STALIN, propõe nas diversas assembleias internacionais a que tem comparecido, planos práticos e objetivos de desarmamento. Desde a primeira Assembleia Geral da ONU que a delegação soviética vem propondo medidas no sentido da redução dos armamentos das grandes potências.

3 - PROTETOR DA HUMANIDADE CONTRA UMA CHACINA ATÔMICA

Por seu caráter de arma de terror e destruição maciça de populações, de instrumento típico de agressão, a arma atômica é o instrumento de guerra mais execrado pelos povos. Sua proibição é um dos passos essenciais ao desarmamento geral das nações e para tornar mais difícil novas aventuras guerristas contra os povos.

STALIN tem sido, desde os primeiros momentos, o porta-voz dos povos na condenação da arma atômica. Vinte vezes na ONU a URSS apresentou propostas neste sentido.

«A União Soviética é pela interdição da arma atômica e pela cessação de sua fabricação. A União Soviética é pelo estabelecimento de um controle internacional a fim de que a decisão sobre a interdição da arma atômica, sobre a cessação da fabricação desta arma e sobre o emprego, exclusivamente para fins civis, das bombas já fabricadas, seja observado do modo mais estrito e conscientemente».

(Entrevista de STALIN ao «Pravda», em Outubro de 1951).

A 21 de Dezembro STALIN fará 72 anos. O aniversário do chefe genial dos povos soviéticos, guia e mestre do campo do socialismo e da paz, é uma data querida de toda a humanidade. STALIN encarna os mais altos ideais do homem, as mais fervorosas aspirações dos povos. Construtor do socialismo, edificador da sociedade comunista já à vista para os povos da URSS, STALIN simboliza a vitória segura da luta secular dos oprimidos contra a exploração do homem pelo homem, pela conquista da felicidade do homem sobre a terra. Edificador e dirigente do primeiro Estado Operário e Camponês surgido na História, organizador e construtor da poderosa fraternidade de povos livres que é a União Soviética, STALIN encarna os anseios de libertação nacional dos povos oprimidos pelo jugo imperialista e a frente mundial que se amplia contra o imperialismo escravizador.

Mas, o nome de STALIN tem, neste momento da história da humanidade, uma ressonância especial aos corações de milhões e milhões de pessoas que, em todos os países do mundo, desejam evitar o desencadear de uma terrível chacina de povos. Seu nome é inseparável da causa sagrada da defesa da paz: ele inspira, sustenta e estimula a todos os que, em qualquer parte do mundo, se erguem contra a ameaça de nova guerra mundial.



PERGUNTA — Como, segundo vossa opinião, pode-se melhor controlar a energia atômica?

RESPOSTA — E' PRECISO UM CONTROLE INTERNACIONAL RIGOROSO». (ENTREVISTA DE STALIN AO PRESIDENTE DA UNITD PRESS, A 30 DE OUTUBRO DE 1946)

— X —

Inquerido sobre se era favorável a um sistema de inspeção e controle das empresas relacionadas com a indústria da energia atômica, STALIN respondia em 1948:

— «SEGURAMENTE, SOBRE A BASE DO PRINCÍPIO DE IGUALDADE, NÃO DEVE HAVER NENHUMA EXCEÇÃO PARA A RUSSIA. A RUSSIA DEVE SER SUBMETIDA AOS MESMOS REGULAMENTOS DE INSPEÇÃO E CONTROLE QUE QUALQUER OUTRO PAÍS».

(ENTREVISTA DE STALIN A ELLIOT ROOSEVELT, A 12 DE DEZEMBRO DE 1948).

RELAÇÕES COM A URSS

TOMA corpo no país um amplo movimento de opinião pelo restabelecimento de relações diplomáticas e o estabelecimento de intercâmbio comercial normal com a União Soviética. Destacadas personalidades dos círculos políticos dominantes e do mundo dos negócios já se manifestaram publicamente favoráveis ao imediato estabelecimento dessas relações. Entre outros nomes podem ser citados os sr. Oswaldo Aranha, Adid Chamas, industrial paulista, Rui de Almeida, vice-presidente da Associação Comercial, senadores Pasquellini, Azenegro Guimarães, Vergilino Wanderley, Flávio Guimarães, Reginaldo Cavalcanti, deputados Alomar Balduino, Luthero Vargas e Samuel Duarte.

Assim, um destacado setor das próprias classes governantes reconhece os sérios prejuízos que acarreta ao país a ausência de relações normais com o País do Socialismo. Estes prejuízos estão, aliás evidentes para todos os que não querem ver o Brasil mergulhar no caos para onde o conduz a subordinação crescente de nosso comércio exterior aos Estados Unidos.

Este monopólio dos Estados Unidos nas relações comerciais do Brasil já não se revela apenas ruinoso para as grandes massas do povo, mas igualmente para setores do comércio, da agricultura e da indústria. Uma série de produtos, como o cacau, o algodão, a chá de carnaúba, o babaçu, etc., encontram-se submetidos a preços visivelmente inferiores aos praticados nos Estados Unidos. A única solução para encontrar preços compensadores para estes produtos é exportá-los para os novos e amplos mercados, como a URSS e os países de Democracia Popular.

Estes mercados estão imunes à crise econômica que já se faz novamente sentir em países como a Inglaterra, a França e a Itália, e cujas consequências repercutem imediatamente sobre a economia de muitos dos Estados Unidos. Os homens de negócios do Brasil que não se encontram em tudo e por tudo amarrados aos interesses das fronteiras americanas, não têm outro caminho a seguir para permanecerem apegados às suas fontes de renda, além do estabelecimento e reforçamento das relações comerciais com a União Soviética e de outros países do campo do socialismo.

O restabelecimento de relações diplomáticas e o estabelecimento de intercâmbio comercial normal com a URSS implicam assim a abertura dos setores das próprias classes dominantes que pedem a «democrática» participação do movimento de opinião que se forma em todo o país. Mas esta atitude interfere diretamente com os interesses das grandes massas populares que insistem na prática do papel fundamental da URSS na salvaguarda da paz e da independência nacional dos povos. E são as próprias massas que podem e devem obrigar os governantes a dar este passo no sentido da defesa dos interesses nacionais.

4 - DENUNCIADOR INCANSAVEL DOS INCENDIÁRIOS DE GUERRA

A denúncia incansável dos incendiários de guerra aos povos, o desmascaramento sistemático de suas manobras e de seus propósitos agressivos, tem sido uma contribuição permanente de STALIN à causa da paz mundial. Nenhum ato de guerra e agressão, nenhum governo que leve a cabo uma política de ameaça à paz mundial, tem deixado de ser apontado e desmascarado por STALIN, diante dos povos do mundo.

STALIN aponta os inimigos da paz:

«São os milionários que consideram a guerra como um capítulo que produz imensos lucros».

«O núcleo agressivo da ONU é representado por dez potências: os membros do pacto agressivo do Norte do Atlântico... e pelos vinte países da América Latina...»

«Não somente os Estados Unidos e o Canadá aspiram ao desencadear da guerra em qualquer parte da Europa ou da Ásia, mas esse caminho é igualmente seguido pelas vinte nações da América Latina, onde os latifundiários e comerciantes têm sede de guerra em qualquer parte da Europa ou da Ásia, a fim de venderem aos países beligerantes mercadorias a preços exorbitantes e ganharem, nestes negócios, milhões».

(da entrevista ao PRAVDA, em fevereiro de 1951)

5 - SUA PREOCUPAÇÃO CONSTANTE — A PAZ

«A política exterior da União Soviética é clara:

1. Estamos pela paz e o fortalecimento de relações práticas com todos os países; ocupamos e continuaremos ocupando esta posição, na medida em que estes países se ateham às mesmas relações com a União Soviética, na medida em que não tentem lesar os interesses de nosso país.

2. Estamos pela manutenção de relações pacíficas de aproximação e boa vizinhança com todos os países que têm fronteiras comuns com a U.R.S.S.; ocupamos e continuaremos ocupando esta posição, na medida em que estes países se ateham às mesmas relações com a União Soviética, na medida em que não tentem lesar direta ou indiretamente, os interesses da integridade e inviolabilidade das fronteiras do Estado Soviético.

3. Estamos pelo apoio aos povos que são vítimas da agressão e que lutam pela independência de sua pátria». (STALIN — Informe ao XVIII Congresso do Partido Bolchevique — 1939).

6 - CONFIANÇA ILIMITADA NAS FORÇAS DA PAZ

STALIN, o campeão da paz, confia nas forças ilimitadas das massas populares no mundo inteiro. Seus apêlos em defesa da paz dirigem-se aos povos, cujas energias estimula para a luta contra a guerra, tanto em seu próprio país, como em todo o mundo.

«A PAZ SERÁ CONSERVADA E CONSOLIDADA SE OS POVOS TOMAREM EM SUAS MÃOS A CAUSA DA MANUTENÇÃO DA PAZ E SE ELES A DEFENDEREM ATÉ O FIM».

(Entrevista de STALIN ao Pravda» em fevereiro de 1951)

NACIONALIZAÇÃO DA LIGHT UNICA SOLUÇÃO

O racionamento já se estende a São Paulo — Golpe na indústria nacional em benefício da importação lanque — Centenas de milhares de operários ameaçados de desemprego — Vargas, como sempre, serve à Light contra o povo brasileiro

A LIGHT está obrigada por um contrato ao fornecimento satisfatório de luz e força, mas a responsabilidade pelo cumprimento do contrato é transferida para o clima: haverá luz e força se chover suficientemente. A Light está sujeita à encampação de um patrimônio, que está em seu poder mas que de há muito pertence ao nosso povo, por não prestar seus serviços à altura das necessidades, mas quem é multado e punido é o povo, que sofre a imposição do racionamento.

RAACIONAMENTO EM TODA PARTE

Em todos os países, cujos governos abriram as portas aos monopólios lanques, verifica-se uma brutal escassez de energia elétrica. Existe uma crise de energia no Japão. O Plano Marshall tem como um dos seus efeitos principais a falta de energia elétrica na Itália, França, Inglaterra, etc. O Brasil não faz exceção. O racionamento é política permanente da Light. A pretexto de ampliar instalações e aumentar a produção de energia, a Light abocanhava há dois anos o vergonhoso empréstimo de 90 milhões de dólares, sem que até agora qualquer melhoria de serviço fosse possível. As obras que a Light realizou até hoje são feitas de modo a encarecer a produção e contém erros técnicos propositais para impedir um verdadeiro desenvolvimento da produção elétrica. Exemplo, frisante, entre outros, é o do atual cawlo de batata, o Ribeiro das Lages, que implica em dois tanques, 2 barragens e 2 bombamentos dispensáveis, como demonstraram os técnicos brasileiros Gustavo Branco e o general Juarez Távora.

Além disso, a Light impediu a construção da Usina do Salto, cuja conservação não; conservação do monopólio, elevação das tarifas para a Central do Brasil, impedimento da existência de uma reserva importante para o fornecimento da Distrito.

ATINGIDA TAMBEM A INDUSTRIA PAULISTA

A polícia da Light já atua nos bairros, exigindo que se apague as lâmpadas e se desliguem os ferros elétricos. A cidade está às escuras. Já diminuiu o número de bondes e agravou-se a ameaça de suspensão total dos bondes. Igual ameaça pesa sobre os trens de subúrbio. Milhares de consumidores estão numa lista negra mantida em segredo. Mas o principal e mais desastroso efeito do racionamento da Light é a redução do nível de vida de milhares de indivíduos de São Paulo, como o desemprego, a fome e a miséria para centenas de milhares de trabalhadores. Está sendo urdida a manobra ilegal das férias coletivas. Numerosas empresas já trabalham com tempo reduzido, isto é, com redução nos salários dos operários. Assim, aumenta a dependência do país em relação aos imperialistas lanques e é liquidada a concorrência de produtos similares nacionais, facilitando ainda a imposição de preços para os artigos importados. Esse plano de furtividade da indústria nacional é denunciado pela extensão do racionamento a São Paulo.

A própria Light confessa que, em 4 meses, foram substituídas do maior centro industrial da América Latina mais de 52 milhões de quilowatts hora. E que fará funcionar 24 horas por dia a usina de Itaparanga, o que, confessa, acarretará um aumento de 10% no preço da energia elétrica. O bairro de Itaipava já tiveram que parar por falta de energia. É claro que, nos condições do racionamento, a Light imporá um regime de "prioridades" para o fornecimento de energia elétrica. "Prioridades" para quem? Para as empresas ligadas à produção bélica.

GETULIO, VELHO AGENTE DO TRUST

O governo Vargas não só não encampa a Light, como cria uma Comissão de Racionamento, que não passa de uma dependência da Light com funções de governo. Vargas prossegue na sua política de velho agente do truste. Foi com Vargas no poder, em 1937, que a Light fez frassar o projeto da usina do Salto já aprovado pelos ministros da Viação e da Fazenda e reclamado pelos técnicos da Light em 1931. A Light contou com a cumplicidade de Vargas para recusar-se impune a obedecer ao Código de Águas, não só quanto às normas técnicas mas inclusive quanto à fiscalização de sua contabilidade.

ES A NACIONALIZAÇÃO RESOLVE

Os trabalhadores, toda a população, importantes indústrias, dos dois principais centros do país estão, sendo profundamente atingidos pelo racionamento da Light, pela crise de energia da qual não pode deixar de conduzir a luta armada. É cada vez mais evidente que só a nacionalização da Light resolve o problema.

SPELLMAN NO BRASIL

Acompanhado pelo arcebispo de Ottawa e de grande comitiva está no Brasil e cardais Spellman, arcebispo de Nova York.

A visita de Spellman se dá na hora da revolta para os de generais, líderes atomos, banqueiros, todos os traficantes da guerra que vem completar a colonização de nosso país pelas Estadas Unidas com a cumplicidade de Vargas. Por isso foi expressivo o lapso de Spellman ao Brasil, quando numa das suas irradiações e chamou Spellman "E que o mundo de Spellman é na verdade, guerra, e não religiosa. A própria instituição há dois anos de idade da Ação de Graças americana no Brasil e parte da campanha ideológica de imperialismo, nada tem a ver com o sentimento religioso.

Proclama de outros países lha vindo ao Rio com que suas visitas se revolvem do estardalhaço da visita do cardal Spellman. Mas Spellman tem honras militares, toma um vasto programa que revela o caráter político de sua viagem. É por que isto acontece? São o arcebispo de Nova York, e Wall Street se acha em Nova York, Spellman tem interesses em grandes números de bancos americanos, assim como o Vaticano e tem em bancos italianos. Embora haja apenas 25 milhões de católicos numa população de cerca de 150 milhões de habitantes nos Estados Unidos, o Vaticano é hoje uma potência do mundo.

do um papa norte-americano é lembrada frequentemente. Por outro lado, Spellman é um fascista. Foi informado entre Hitler, Mussolini e círculos reacionários nos Estados Unidos e Inglaterra para uma paz em separado com o Eixo, segundo o denunciaram os jornalistas Dorothy Thompson e Freda Kirschop. Sua viagem ao Brasil, quase que no mesmo instante que aqui se encontravam Gordon Dean, Elton Armstrong, Ackerman e outros autoritários imperialistas do mundo inteiro, tem um caráter guerreiro. É o serviço de guerra e de caráter colonializador lanque que ele aqui veio. Devemos desmascarar-lo, pela caracterização como um que é de fato. Não é por acaso que o arcebispo veio visitando em humilhação cristã, mas que já não disse uma palavra contra os imperialistas dos negros nos Estados Unidos, e também do sbanista Roberto Marinho, cujo sumptuoso palácio foi construído com o ronbo do suor dos trabalhadores e as gorjetas das grandes empresas americanas. Todo esse quadro dá a verdadeira significação da visita de Spellman.

Como surgiu a Aliança Nacional Libertadora? Aquele se destinava esse movimento? É lógico que, como tudo que acontece em política, a Aliança Nacional Libertadora não surgiu por acaso. Surgiu traduzindo um anseio do povo brasileiro que necessitava de uma organização de luta capaz de agrupar em suas fileiras os patriotas de diferentes tendências e camadas sociais que, tendo à frente o proletariado que não quer a ascensão do fascismo no Brasil e compreender o caminho de revolução revolucionária na estrutura do país.

Em 1935 se acumulavam condições favoráveis ao desenvolvimento de lutas revolucionárias de massas, sob a liderança da classe operária. Essas lutas, desenroladas desde 34, não se revestiam apenas de caráter econômico. Continham reivindicações políticas e eram diretamente orientadas pelo Partido Comunista. Entre as reivindicações mais importantes estavam a liberdade do PCB e o reconhecimento da União Soviética.

Mas o ano de 34 é também o ano de um acontecimento notável na vida do povo brasileiro: a realização do 1º Congresso Anti-Guerrilha, instalado no Teatro João Caetano, com o apoio decisivo da massa popular que assegurou a sua realização contra as provocações e os ataques armados da polícia de Getúlio. Ao Congresso Anti-Guerrilha, aconteceu em abril de 35 e 1º Congresso da Juventude Estudantil, Proletária e Popular, realizado com êxito em Salvador e Porto Alegre e impedido pela violência de instalar-se em outros Estados.



ASSIM FOI NOVEMBRO DE 1935

A ANL ORGAO DE UNIDADE E COMBATE DAS GRANDES MASSAS

Surgiu das greves operárias e dos movimentos populares de 34 e 35 a Aliança Nacional Libertadora, movimento de frente única contra a ascensão do fascismo —

«Sabeis, carísimos e brasileiros, que sou comunista. O Partido Comunista foi o meu Partido. Foi ele o organizador e dirigente do glorioso movimento da Aliança Nacional Libertadora — frente única dos patriotas e democratas que em todo o Brasil se uniram para impedir a fascistização de nossa terra. Na luta e no trabalho, mas como já prevíamos e sempre acontecendo, não se procede com honestidade e o ano de 1935 parecia ser uma derrota esmagadora foi de fato uma vitória que agora festejamos.»

Quem assim falava, a 23 de maio de 1935, era Luiz Carlos Prestes, no comício de São Januário, com a imensa autoridade de chefe daquele movimento popular e do levante armado que a ele se seguiu. Nesse discurso histórico, Prestes rompia o silêncio de dez anos sob a tão brilhante página de nossas lutas populares, precisando o seu caráter de movimento anti-feudal e anti-imperialista no mesmo terreno que acontecia os feitos dessa luta heróica.

APARECIMENTO DA A. N. L.

Como surgiu a Aliança Nacional Libertadora? Aquele se destinava esse movimento?

É lógico que, como tudo que acontece em política, a Aliança Nacional Libertadora não surgiu por acaso. Surgiu traduzindo um anseio do povo brasileiro que necessitava de uma organização de luta capaz de agrupar em suas fileiras os patriotas de diferentes tendências e camadas sociais que, tendo à frente o proletariado que não quer a ascensão do fascismo no Brasil e compreender o caminho de revolução revolucionária na estrutura do país.

Em 1935 se acumulavam condições favoráveis ao desenvolvimento de lutas revolucionárias de massas, sob a liderança da classe operária. Essas lutas, desenroladas desde 34, não se revestiam apenas de caráter econômico. Continham reivindicações políticas e eram diretamente orientadas pelo Partido Comunista. Entre as reivindicações mais importantes estavam a liberdade do PCB e o reconhecimento da União Soviética.

Mas o ano de 34 é também o ano de um acontecimento notável na vida do povo brasileiro: a realização do 1º Congresso Anti-Guerrilha, instalado no Teatro João Caetano, com o apoio decisivo da massa popular que assegurou a sua realização contra as provocações e os ataques armados da polícia de Getúlio. Ao Congresso Anti-Guerrilha, aconteceu em abril de 35 e 1º Congresso da Juventude Estudantil, Proletária e Popular, realizado com êxito em Salvador e Porto Alegre e impedido pela violência de instalar-se em outros Estados.

AMPLA BASE DE MASSAS

Esses movimentos que desmascararam os nazifascistas como brigada de choque terrorista da reação e aliados ativos da polícia contra o povo, serviram, ao lado das greves operárias que se desenrolaram em diferentes pontos do país no Distrito Federal, Estado do Rio, Rio Grande do Norte, Pernambuco e Bahia para dar a base de massas sobre que se apoiou a ANL.

Sem as lutas de massas e sem o movimento de frente única da Aliança, sem as lutas de massas de Petrópolis e os movimentos de protesto popular de Cachoeira do Itapemirim, sem as greves dos transportes do Recife, dos salineros de Arica Branca e Mossoró, teria sido impossível a vanguarda nacional libertadora tomar armas e levantar-se contra a fascistização do país, pela derrocada do imperialismo e da latifúndia, contra a ditadura feudal-burguesa de Vargas. A Insurreição armada

A Insurreição Armada em Natal e as Guerrilhas de Assú-Mossoró

23 de novembro de 1935, no Rio Grande do Norte. Em Natal revolta-se o 21 B. C., um batalhão ligado ao povo, cuja composição era de operários e camponeses, e pôs em fuga o governo de Rafael Fernandes, interventor de Getúlio. Os cabos Felix Valverde e Giocondo Dias dominam os oficiais governistas e prendem-nos, chama os soldados a ingressar nas fileiras revolucionárias.

As tropas da Polícia Militar, entretanto, resistem. Há serios combates nas ruas de Natal. Masses combates se distinguem Felix Valverde. Com uma bravura e espírito de indelével notáveis, ele comanda portuários, estivadores e estudantes de Natal, homens que muitos deles jamais haviam empunhado fuzil. Durante 19 horas o quartel da Polícia Militar esteve sob o fogo dessa força popular. Um coronel e um major, entre 19 oficiais do Exército e da Polícia que ali se achavam, tiveram que se render e foram presos quando tentavam fugir pelos fundos do quartel.

INSTALA-SE O GOVERNO POPULAR REVOLUCIONÁRIO

Dominada a resistência do governo e desmantelado o aparelho do Estado feudal-burguês, formou-se em Natal o governo popular revolucionário. Pela primeira vez no Brasil e na América do Sul isto aconteceu. Nos primeiros dias de sua existência, o governo fiel ao programa pelo qual o povo está em armas, o programa da ANL, o programa de Prestes,

O POVO VENCE O TERROR

Quando a Aliança foi fundada, tendo como bandeira e nome impoluto de Prestes, líder revolucionário e exortação das grandes massas, já imperava um clima de terror no Rio e em vários Estados. A onda fascista que avançava no mundo, também crescia no Brasil. Não foi possível instalar-se no Distrito Federal. Em Niterói é que o organismo de massas anti-feudal e anti-imperialista tomou posse em público. Prestes foi então aclamado seu Presidente de Honra. A A. N. L., que teve apenas quatro meses de existência, contou desde o primeiro momento com o enorme apoio popular que iria ser canalizado para as gloriosas lutas armadas de novembro em Natal, Recife e Rio.

A Insurreição em Pernambuco e no III R. I., na Capital Federal

PAGINAS DE HEROISMO NA HISTÓRIA DAS LUTAS DE LIBERTAÇÃO NACIONAL — O APOIO DA CLASSE OPERÁRIA, EM RECIFE, A LUTA ARMADA DOS SOLDADOS ALIANCISTAS

A Insurreição Em Pernambuco

Em Pernambuco, a Insurreição nacional-libertadora explodiu na Vila Militar de Socorro na manhã de 24 de novembro.

Várias greves já haviam deflagrado no Estado nordestino, destacando-se entre estas a do Pernambuco Tramways, dos ferroviários da Great Western e dos portuários do Recife. Os movimentos parciais, de caráter nacional, dos marítimos, telegrafistas e bancários, com ramificações em Pernambuco, também tiveram influência e contribuíram para a unidade e o espírito de luta



CHOQUES ARMADOS VITORIOSOS

Durante onze meses de marchas e combates nas regiões dos carnaúbas e das salinas, os guerrilheiros mostraram o que pode fazer o povo em armas. Tropas da 7ª



VIGOROSA PROVA DE SOLIDARIEDADE

Dentre esses movimentos, o desencadeado na Great Western, foi o que teve ação decisiva sobre a situação e veio a conquistar os soldados para as fileiras da luta revolucionária por paz, terra e liberdade. Os soldados enviados para reprimir a greve manifestavam-se solidários com os grevistas. Em vez de se lançarem contra seus irmãos em luta por uma vida melhor e pela libertação nacional, os soldados fraternizavam abertamente com os grevistas. Sucediam-se os incidentes diariamente com a polícia. A ordem recebida de atacar contra o povo, os soldados responderam com a recusa, lançando em público o seu comando e o aparelho do Estado.

SOB A BANDEIRA DE LUTA DE PRESTES

Depois de várias tentativas de estabelecer ligação com as tropas insurrectas do 29 B. C. e mesmo após terem estas sido dominadas na Torre, a massa continuou a desfilar a bandeira da revolução. Por toda a tarde do dia 24 era constante o afluxo de massas. Uma tentativa foi feita para obter armas da Vila Militar. A noite desse dia, nos bairros de Casa Amarela, Agua Fria, Campo Grande e Pelinhu, no Recife, e no Fragoão, em Olinda, permaneciam as concentrações de populares dispostos à luta armada. Em Olinda, a concentração era formada predominantemente de camponeses.

Uma das páginas mais brilhantes de nossas lutas populares, o levante militar do III Regimento de Infantaria, foi escrita pelos oficiais e soldados nacional-libertadores para apoiar os movimentos armados de Recife e Natal.

O aviso de Prestes, anunciando que dia e hora seriam marcados para a deflagração do movimento, ao ser publicado na 'A Manhã', órgão da ANL, a luta armada já se desenrolava em cumprimento às ordens claramente transmitidas pelo Comitê Revolucionário a cuja frente estava o Cavaleiro da Esperança.

Contava o III R. I. com 1.700 homens, dos quais 130 oficiais. Eram pequenos a escola comunista e o núcleo aliancista naquela unidade. A hora do levante fora determinada. E a tropa, em rigorosa prontidão, maninhou de armas ensarilhadas nos alojamentos, sob a vigilância

O LEVANTE NA VILA MILITAR

O movimento revolucionário armado no Recife teve um caráter nitidamente popular. Logo ao ter conhecimento, na manhã do dia 24, do levante dos oficiais e soldados nacional libertadores da guarnição de Socorro, a massa popular começou a sair de seus mocambos nos bairros de Afogados, Água e Tigipó, para ligar-se às forças revolucionárias.

Operários e populares de Casa Amarela e da Torre assaltam as delegacias de polícia desses bairros, desarmam os guarda-civis e se dirigem para Socorro em busca das tropas para a elas juntar-se. Em Olinda e Limoeiro, a massa também desarticula o aparelho governamental e assalta o poder. Durante 24 horas Limoeiro esteve nas mãos do povo, que assaltou a cadeia e prendeu o delegado de polícia.

TENTATIVAS DE SAIR COM A TRCPA

Passada a confusão dos primeiros momentos e dominada por completo a situação, logo uma hora depois era organizada a primeira tentativa de saída das forças revolucionárias. Mas o inimigo havia tomado já posições vantajosas que variavam a saída do quartel da Praia Vermelha. Novas tentativas foram organizadas e, em todas elas, os revolucionários foram repelidos com pesadas baixas pelas tropas governamentais.

Diante da difícil situação militar, por volta das 13 horas os revolucionários suspenderam fogo, tendo em vista um pedido de paralização feito pelo comando das tropas governistas.

Mas a proposta do governo era de rendição incondicional e foi repelida pelos aliancistas.

Pouco depois a reação iniciava o ataque e desencadeava violento bombardeio de artilharia, que incendiou e destruiu o quartel. Um destróier e um aviso da Marinha vieram se postar nas imediações da Praia Vermelha, enquanto armas automáticas eram colocadas nos morros adjacentes.

IMPOSSIBILITADOS DE PASSAR A OFENSIVA

Barracudados entre as duas elevações, sem o mar à retaguarda e o edifício do pavilhão principal do quartel à frente, as forças revolucionárias só poderiam agir de maneira ofensiva a través de um estreito corredor. Era esmagadora a superioridade inimiga. Desde às 8 horas e a recessão de parlamentares para se entenderem com as forças silantes.

OS ENSIAMENTOS DE 35 E AS LUTAS DE HOJE

Diante disso a hora do levante foi antecipado para que os revolucionários contassem com a fator surpresa. A essa hora, 2.30 da madrugada, o pelotão de vigilância que estava no patio central, sob o comando de um oficial revolucionário, deu os primeiros brados de «Viva a Revolução», «Viva Luiz Carlos Prestes», «Viva a Aliança Nacional Libertadora».

Ao mesmo tempo que isto acontecia, os elementos revolucionários, dentro de cada alojamento, procuravam arrebatar o comando aos oficiais governistas. Em menos de dez minutos, fazendo rápidos discursos e mostrando as finalidades do movimento, os revolucionários estavam de posse do Regimento com exceção de duas companhias de metralhadoras leves e de uma pequena fração da tropa que, com o comandante e o Estado Maior, se haviam refugiado, imobilizados, no Pavilhão Central.

Além, antes mesmo dos acontecimentos de novembro, em setembro de 1935, em carta a Roberto Sisson, Prestes prevenia os aliancistas contra o perigo de ficarem isolados na luta. «A nossa tarefa central — dizia Prestes então — na direção do grande movimento libertador, é saber reunir, congregar, unificar todos aqueles que no Brasil queiram dar um passo conosco na luta pela emancipação nacional do nosso povo.»

Nesta carta, um dos mais valiosos documentos sobre o movimento aliancista e que adquire hoje extraordinária importância pelos ensinamentos que encerra, principalmente para aqueles que se empenham na grande tarefa de forjar a Frente Democrática de Libertação Nacional. Prestes entra em detalhes, não deixando nenhum dos possíveis aliados da Revolução, mesmo os mais fracos vacilantes, os que, no seu dizer, seriam capazes de não acompanhar, nem que seja por alguns dias somente.

Como marxista, educado nos princípios de Lenin e Stalin, Prestes sabia que a vanguarda, por mais audaz e aguerrida que seja, não pode senão ser esmagada se se lança sozinha à luta revolucionária, se não compreende que são as massas e somente as massas que devem ser a vanguarda, que podem fazer a revolução e levá-la à vitória.

Por isso mesmo, nesta mesma carta, Prestes dedica especial carinho em explicar aos aliancistas o caminho da luta de massas, que é o único caminho revolucionário. Dizia Prestes:

«Tais lutas pelo poder só serão realmente possíveis, só serão realmente lutas de massas, lutas populares, se o povo não participar, e tal participação não vai ser obtida por manifestos, nem por discursos, por mais inflamados que sejam. O povo irá às grandes lutas insurrecionais, depois que em diversas lutas parciais tenha aprendido alguma coisa, tenha se convencido que a polícia está ao lado da reação e do capitalismo estrangeiro, tenha ganho confiança nas suas próprias forças pelas pequenas vitórias já alcançadas, tenha verificado na prática que os soldados são seus irmãos e ficaram a seu lado.»

(Continua no 8º pag.)



OS ENSIAMENTOS DE 35 E AS LUTAS DE HOJE

Demostenes Lobo

FOI NO RECIFE, num comício comemorativo do 10.º aniversário da revolução nacional libertadora, que Prestes, combatendo aqueles que não sabem senão ver os erros e as falhas de um movimento de 35, incapazes que são de compreender a grandeza histórica, definiu em termos gerais a maneira justa de apreciar aqueles acontecimentos. Disse Prestes:

«...o erro, conseqüência, o erro não era o empunhar armas. O erro estava, principalmente, em não estarmos à altura dos acontecimentos, em não termos conseguido ampliar a frente, a União Nacional, em não termos conseguido desmascarar por completo a propaganda fascista. Quanto a empunhar armas, conseqüência, não foi erro porque aquele era o dever de todos os patriotas e de todos os democratas.»

Além, antes mesmo dos acontecimentos de novembro, em setembro de 1935, em carta a Roberto Sisson, Prestes prevenia os aliancistas contra o perigo de ficarem isolados na luta. «A nossa tarefa central — dizia Prestes então — na direção do grande movimento libertador, é saber reunir, congregar, unificar todos aqueles que no Brasil queiram dar um passo conosco na luta pela emancipação nacional do nosso povo.»

Nesta carta, um dos mais valiosos documentos sobre o movimento aliancista e que adquire hoje extraordinária importância pelos ensinamentos que encerra, principalmente para aqueles que se empenham na grande tarefa de forjar a Frente Democrática de Libertação Nacional. Prestes entra em detalhes, não deixando nenhum dos possíveis aliados da Revolução, mesmo os mais fracos vacilantes, os que, no seu dizer, seriam capazes de não acompanhar, nem que seja por alguns dias somente.

Como marxista, educado nos princípios de Lenin e Stalin, Prestes sabia que a vanguarda, por mais audaz e aguerrida que seja, não pode senão ser esmagada se se lança sozinha à luta revolucionária, se não compreende que são as massas e somente as massas que devem ser a vanguarda, que podem fazer a revolução e levá-la à vitória.

Por isso mesmo, nesta mesma carta, Prestes dedica especial carinho em explicar aos aliancistas o caminho da luta de massas, que é o único caminho revolucionário. Dizia Prestes:

«Tais lutas pelo poder só serão realmente possíveis, só serão realmente lutas de massas, lutas populares, se o povo não participar, e tal participação não vai ser obtida por manifestos, nem por discursos, por mais inflamados que sejam. O povo irá às grandes lutas insurrecionais, depois que em diversas lutas parciais tenha aprendido alguma coisa, tenha se convencido que a polícia está ao lado da reação e do capitalismo estrangeiro, tenha ganho confiança nas suas próprias forças pelas pequenas vitórias já alcançadas, tenha verificado na prática que os soldados são seus irmãos e ficaram a seu lado.»

Pouco depois era a rendição e o desfile das tropas revolucionárias da Praia Vermelha que, a exemplo de seus companheiros de luta de Natal, Pernambuco e do Regimento Escola de Aviação se ergueram em armas contra a ascensão do fascismo, pela liquidação do imperialismo e do latifúndio, por um governo popular revolucionário capaz de levar à prática o programa da Aliança Nacional Libertadora, único que interessava então ao bem estar e ao progresso do povo brasileiro.

pg. central

Erguem-se em Movimentos Grevistas Operários e Empregados de S. Paulo

Movimento SINDICAL

ASSEMBLEIAS DOS TEXT. TEIS PAULISTA

Mais de três mil trabalhadores acorreram à assembleia convocada pelo Sindicato dos Textéis. Em nome da Comissão Central Pró-Aumento de Salários, o líder José Montanari informou sobre a recusa patronal à reivindicação de aumento de 50 por cento sem assiduidade. A contra-proposta é de 25 por cento sobre os salários de 1948, mantendo a assiduidade.

A assembleia deliberou prorrogar a assembleia permanente por mais 15 dias e organizar comissões pró-aumento de salário em cada fábrica para mobilizar a totalidade dos 60 mil textéis paulistas.

ASSEMBLEIA DOS TRABALHADORES DA LIGHT

Os trabalhadores da Light setor das oficinas do Cambuci, realizaram uma assembleia no Sindicato para tomar contas da diretoria sobre o andamento da campanha por aumento de salário. Os pelegos tentaram desviar a conversa, mas os trabalhadores forçaram a tomada de resoluções práticas: um telegrama a Getúlio, para que se explique de uma vez o início da luta pelo abono de natal, a impressão de um jornal da empresa para impulsionar a luta, apesar da resistência da diretoria ministerialista.

MARCENEIROS DA CAMA PATENTE, METALÚRGICOS DA CTMC E GRÁFICOS DE SANTOS, LUTAM EM DEFESA DE JUSTAS REIVINDICAÇÕES — OBTIVERAM VITÓRIA PARCIAL DEVIDA À SUA FIRMEZA OS TRABALHADORES DA CAMA PATENTE — OUTRAS GREVES —

GREVES EM OUTRAS INDUSTRIAS E SERVIÇOS

400 operários das oficinas metalúrgicas da Lapa, na capital paulista, declararam-se em greve há vários dias pleiteando 50 por cento de aumento de salário à Companhia Municipal de Transportes Coletivos, nome que tomou a Light encampada pela Prefeitura. A encampação foi um dos vergonhosos panamás da interventoria Macedo Soares. Comissões foram formadas em cada setor de trabalho e é

notável o espírito de luta dos trabalhadores.

Os operários da Repartição de Águas e Esgotos estão em luta pelo Abono de Natal e contra os descontos arbitrários que sofrem. Desde 1949 não recebem as folgas remuneradas. Exigem um mês de salário como abono. A RAE, que não paga as folgas aos operários, não deixa entretanto de descontar 7 por cento para a Caixa que nenhum benefício lhes trás.

OS GRÁFICOS DE SANTOS E OUTROS TRABALHADORES

Entraram em greve também, na semana passada, os gráficos de Santos. Exigem 50 por cento de aumento de salários e por isso paralisaram todas as tipografias daquela cidade. Como represália ao justo movimento, os jornais da reação «A Tribuna» e o «O Diário» negaram-se a divulgar as reivindicações dos trabalhadores.

Outras greves, como a dos operários da Metalurgia Zarehodik, no Bom Retiro e da Fábrica de Vasouras e Escovas São José, ocorreram

no início deste mês. Ambas por aumento de salários. Na Fábrica de Vasouras o movimento também teve a característica de greve de solidariedade, pela volta de 3 operários despedidos. E os ferroviários da Santos-Juruaia, num movimento que pode se tornar uma séria jornada de lutas, estão exigindo da direção da Estrada um aumento de salários de 500 cruzeiros e mais 1.000 cruzeiros por cada cinco anos de trabalho.

As greves desencadeadas em São Paulo inspiram à luta o proletariado brasileiro.

Um vigoroso movimento por aumento de salários, por abono de Natal e outras reivindicações se desenvolveu em São Paulo no seio do proletariado. Não podendo tolerar as constantes elevações dos preços das utilidades, enquanto os salários quando não permanecem os mesmos são rebaixados pelos patrões gananciosos, a classe operária luta. A classe operária compreende crescentemente que não tem outro caminho. Que não pode cruzar os braços no momento em que a fome se estabelece na mesa dos seus lares. Porque não lutar seria a morte pelo aniquilamento físico.

GREVE NA CAMA PATENTE L. LISCIO

Durante os fins de outubro e o mês em curso várias paralisações ocorreram em diferentes fábricas e serviços em São Paulo. Uma destas greves foi a dos operários da «Cama Patente L. Liscio, S.A.» que durou 25 dias e terminou com a vitória parcial dos paralisados. Na defesa intransigente de suas reivindicações, os grevistas recusaram voltar ao trabalho apenas com promessas dos patrões. Em vista disso, a polícia atacou ferocemente, espancando vários grevistas e prendendo três. A greve, nem por isso entretanto se calou na sua firmeza. Os marceneiros da Cama Patente, em numero de 300 realizaram vibrante passeata, visitaram a Assembleia Legislativa e as redações dos jornais, exigindo liberdade para os presos e denunciando as violências policiais. Os operários foram postos em liberdade. No 25º dia da greve um aumento prodigioso foi concedido e feito um acordo entre o representante do Sindicato dos Marceneiros, o patrão e o representante do Departamento do Trabalho. A vitória parcial foi conseguida devido à firmeza dos grevistas. O contrário disto aconteceu com 60 grevistas da «Cama Auroras», que voltaram ao trabalho acreditando nas promessas dos patrões.

O MOVIMENTO POR ABO- NO NA TELEFONICA

Na Telefônica, os 6.000 trabalhadores que empregam sua atividade naquele serviço recebendo baixos salários, reivindicam no momento o Abono de Natal. Uma comissão esteve na Câmara Municipal de São Paulo, ali entregando um memorial em que pede um mês de ordenado como abono.

Em 1949 a Telefônica aumentou suas tarifas sob condição de recolher o excedente dos lucros à tesouraria do Sindicato dos Trabalhadores das Empresas Telefônicas de São Paulo. Os excedentes já atingem 7 milhões de cruzeiros, mas nenhum depósito até hoje foi feito aos cofres do Sindicato. Agora os trabalhadores exigem que o saldo em apreço seja entre eles dividido e distribuído a título de Abono de Natal e não dado de mão beijada aos chefões. É um movimento cujo desfecho depende do espírito de luta, organização e unidade, a serem demonstrados pelos trabalhadores da Telefônica.

A REPERCUSSÃO DAS LUTAS DE 35

— «A Revolução no Brasil não mais desaparecerá da ordem do dia».

Com esta profunda e sábia constatação, o grande dirigente proletário Harry Berger, a quem tanto deve a revolução brasileira, definiu a situação histórica iniciada em nossa pátria com as lutas de 35. Decorridos 17 anos, os fatos confirmam integralmente a conclusão que só um stalinista como Berger podia tirar dos acontecimentos, num momento em que a reação temporariamente vitoriosa proclamava aos quatro ventos o esmagamento e a derrota da revolução.

Com as lutas de 35 o proletariado brasileiro conquistou a posição e a responsabilidade de organizador e dirigente da luta de libertação nacional de nosso povo. Apesar de suas debilidades orgânicas e ideológicas, a classe operária e seu Partido mostraram-se capazes de organizar e levar à luta armada um movimento de massas da envergadura da ANL. Em Natal assume o poder o primeiro governo popular revolucionário do Brasil e da América. No Rio, milhares de soldados e oficiais erguem-se pela primeira vez pela conquista de um governo popular revolucionário, por Pão, Terra e Liberdade. No país inteiro as massas anseiam pela ação concreta, demonstram sua disposição de derrubar o poder do latifúndio, da burguesia e do imperialismo. A classe mais revolucionária da nação assume o papel dirigente que a história lhe reserva. É uma transformação qualitativa na situação que não podia deixar de determinar sérias e profundas repercussões.

As classes dominantes já não podem mais governar como antes. A reação apela para a ferocidade fascista do Estado Novo contra a classe operária e as massas camponesas despertadas, contra as forças patrióticas e nacional-libertadoras. Agudiza-se a luta de classes.

Vargas tem que apelar para a intervenção policial permanente nos sindicatos. Cheias de ódio e de medo da classe operária e do Partido Comunista, as classes dominantes jogam-se cada vez mais nos braços do imperialismo, colocam-se mais e mais fora da nação.

Mas a contra-revolução não consegue impedir o crescimento da consciência anti imperialista, a desmoralização total do integralismo. Vargas não pode formar ao lado de Hitler, como anunciava seu discurso fascista de 11 de junho de 1941. Ao contrário, as massas colocam o Brasil na guerra justa contra o nazi-

fascismo ao lado da URSS e seus aliados. Vargas foi obrigado sob pressão popular a enviar a FEB e abrir os cárceres.

A partir de 35, as lutas populares e camponesas, os atos de resistência contra a dominação imperialista, contra a miséria, a fome e a doença, o profundo e crescente descontentamento de milhões de brasileiros tendem irresistivelmente a reforçar a causa do socialismo, objetivo específico do proletariado. Em consequência, os demagogos e falsos «esquerdistas», vindo para onde levam concretamente as lutas do novo brasileiro, desmascaram-se e colocam-se abertamente a serviço do imperialismo e da guerra, como é o caso de Velasco, Estillac, Eduardo Gomes.

De outro lado, a experiência destes últimos 17 anos demonstra que qualquer afastamento da linha revolucionária, a diminuição e a substituição da função dirigente do proletariado e do Partido Comunista levam a derrotas e fracassos. As massas seguem somente os que as conduzem para a Revolução.

O revés temporário da luta armada de 35 causou enormes sofrimentos ao nosso povo, cuja situação se agravou. As classes exploradoras se orientam cada vez mais para a preservação do latifúndio, para o aumento da penetração e do domínio do imperialismo, agravando cada vez mais a situação das massas populares e cherando no ponto de entregar o comando das nossas forças armadas aos generais ianques e de vender-lhes o sangue de nossos jovens para as aventuras guerreiras contra a URSS, as democracias populares e os povos que lutam pela sua liberdade e independência.

A Revolução bate às portas. Chegamos, hoje, ao dilema — paz ou guerra, libertação nacional ou escravidão imperialista — magistralmente definido por Prestes no Manifesto de Agosto, ao lançar a Frente Democrática de Libertação Nacional, que retoma em nível mais alto a tradição e o caminho revolucionário de 35. Hoje, a reação está mais fraca internamente e a situação internacional da revolução brasileira é mais favorável do que nunca. Dependendo de nós, comunistas, ao reforçar ideológica e organizadamente o Partido, ao encorajar corajosamente e sem vacilações as lutas da classe operária, dos camponeses e de todo o povo, podemos vitoriosamente a tarefa dos que empunham as armas em 35.

Os Ensinamentos de 35

(conclusão da pág. central)

Prestes dá uma importância toda especial às lutas parciais de nosso povo e chama a atenção dos aliancistas para que não subestimem essas lutas, para que não se deixem levar por tendências golpistas, para que não caiam na conspiração pura e simples, o que só pode levá-los a um isolamento cada vez maior das grandes massas. Com energia, combate estas tendências, mostrando como esses companheiros cometem toda a passividade, toda a incapacidade de organizar e dirigir lutas populares com as afirmações bombásticas de que estão prontos para a luta armada pelo poder.

El acrescenta: «Muitas vezes os nossos companheiros separam as lutas parciais das lutas armadas. Isto é falso, é completamente falso nas condições atuais de nosso país. Hoje, no Brasil, qualquer luta, por mais pacífica que seja, se transformará rapidamente em luta armada. Os dirigentes não têm o direito de levar o povo a derrotas ou a massacres. Preparando qualquer luta, passeata ou comício, devem imediatamente propor também a organização de grupos armados, grupos de autodefesa, capazes de defender a vida dos oradores e dos chefes populares contra a sanha dos policiais e dos integralistas. A luta armada parcial é um grande instrumento para o esclarecimento da consciência popular».

Passando 16 anos, estes conselhos de Prestes aos revolucionários de 1935 mantêm a mesma atualidade. O Manifesto de Agosto, colocando em termos claros a solução dos problemas básicos do povo brasileiro, através da criação da Frente Democrá-

tica de Libertação Nacional, nos oferece um programa de lutas que é todo um guia para a ação. Nele, as lutas parciais se acham indissolúvelmente ligadas à grande luta pela paz e libertação nacional e à Democracia Popular. Cabe a nós ganhar as massas para este programa, ganhá-las não apenas através de sua divulgação pura e simples, mas através de lutas pelas reivindicações acérrimas. Inspirados na audácia e no heroísmo dos nossos companheiros de 1935, sabemos levar à prática as tarefas contidas no Manifesto de Prestes, tendo sempre em conta estas suas palavras: «É através da luta diária, da ação e do trabalho pertinaz, que conseguiremos organizar o povo para essa grande batalha. É nessa luta diária, pelas reivindicações mais imediatas e mais sensíveis, sempre em íntima ligação com a luta pela paz e pela independência nacional, que se reforçará e ampliará no país inteiro a FRENTE DEMOCRÁTICA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL».



METALÚRGICOS EM ASSEMBLEIA PERMANENTE

A assembleia convocada pelo sindicato dos metalúrgicos repeliu a proposta patronal, segundo a qual nenhum acordo seria feito antes do novo salário mínimo, quando seria possível um aumento de 50 centavos por hora. O operário Eugenio Champ, presidente da Comissão Pró-Aumento de Salário, expoz os lucros fabulosos das metalúrgicas de acordo com os seus próprios balanços. A assembleia aprovou as propostas da Comissão, resolvendo: assembleia permanente até 2 de dezembro, luta por 25 por cento de aumento de salário e abono de natal.

FESTA PELA VITÓRIA

Os trabalhadores da Limpadora Paulista, em animado convésco, festejaram a vitória parcial alcançada na greve. Os patrões tentaram desviar os operários, promovendo eles outra festa. Mas fracassaram. No seu convésco, os trabalhadores elegeram «rainha da festa» a operária Maria de Campos.

TRABALHADORES DO GÁS

Para discutir o aumento de salário e o abono de natal, os trabalhadores do gás estão pressionando a direção ministerialista do sindicato, no sentido da realização de uma assembleia ainda este mês.



MENSAGEM DO CMP AOS POVOS E A ONU.

(Conclusão da 1ª pag.)

submetidos os povos a os salve da bancarota e a que estão condenados pelos acordamentos de guerra nos países satélites de Washington. Denúncia o Pacto do Atlântico e o Tratado de São Francisco, tratado de guerra feito em lugar de armistício na Coreia.

Seria perigosa ingenuidade admitir que a atual maioria da ONU — mostre sensível a esses fatos e argumentos irretroscíveis. Mas a mensagem do CMP se dirige também aos povos do mundo, que são quem decide em última instância. A luta dos povos por um Pacto de Paz é que pode — há de conseguir — fazer com que a paz seja salvaguardada.



QUEREMOS EXPRESSAR

(Conclusão da 1ª pag.)

O bispo metodista, Cesar Dacorso Filho, assim se dirigiu ao Congresso: «Impossibilitado finalmente de comparecer, agradeço o honroso convite. Solidário com todo movimento relativo à paz, faço votos pelo magnífico êxito do presente conclavio».

PARLAMENTARES DE TODOS OS PARTIDOS

«Também nós, homens das mais variadas tendências políticas e religiosas, queremos expressar a nossa repulsa à guerra como meio de resolver os problemas humanos. Por isto, nada mais justo do que darmos, neste momento, todo nosso apoio à realização do III Congresso Brasileiro dos Partidários da Paz, que congregará os representantes de todo o povo brasileiro em torno do Apelo por Um Pacto de Paz, instrumento admirável na luta pela paz.»

Assim termina a mensagem assinada pelos deputados baianos: Wilson Lins, Heraldo Guerra, Ebnezer Cavalcanti e pelo pastor protestante Bastião Catalá Castro.

Manifestaram igualmente seu apoio os vereadores paulistas José de Moura, Francisco Perez e José Cirilo, bem como o prefeito de Tanabi, São Paulo. As câmaras municipais de Goiânia e Uberlândia, os vereadores Jorge Souza Gomes, de Juazeiro, Otavio Melo, de Sergipe, Geraldo Pinheiro, de Nova Friburgo, Milton Pio em nome dos partidários da paz de Duque de Caxias, além de muitos outros.

Ao lado dessas mensagens de personalidades foram recebidas inúmeras outras de organizações patrióticas e recreativas, abaixo-assinadas com dezenas de assinaturas de partidários da paz de todos os recantos do país, refletindo a ardente disposição de lutar pela paz que anima nosso povo.

A Bandeira da Revolução Agrária

RUI FACO

DECORRIDOS 18 anos da gloriosa insurreição nacional libertadora de Novembro de 1935, que destruiu a farsa da Revolução agrária e anti-imperialista, derrotado o movimento insurrecional nacional e a liderança por ele formada pela maioria dos representantes de Truman e Getúlio. Trata-se evidentemente de arranjar uma máscara que permita ao governo norte-americano agir em nosso país — e em outros países semi-colônias e colônias — com nome de ONU. Amanhã, o sr. Nelson Rockefeller, que instruiu ainda no governo Dutra o núcleo central da proposta de reforma agrária das classes dominantes, através da IBEC, será um digno representante da ONU entre nós.

Além disso, junto ao governo funciona a chamada «Comissão Mista Brasil-Estados Unidos», que também propicia a reforma agrária getulista. Em recente declaração à imprensa, o representante do governo Vargas naquela comissão, o latifundista Arl Torres, informava: «Os técnicos americanos em assuntos agrícolas já se encontraram entre nós e estabeleceram os primeiros contatos com o Ministério da Agricultura a fim de conhecer a orientação do governo nesse setor.»

Ora, a orientação do governo? A orientação norte-americana. E esta foi claramente definida pelo representante dos Estados Unidos na Comissão Econômica e Social da ONU, Eador Lubin, quando afirmou: «O programa de reforma agrária que meu país propõe nada tem em comum com a reforma agrária realizada nos países da América Oriental.»

Reclamamento desnecessário, aliás. A reforma agrária dos países da América Oriental, isto é, da Democracia

Populares, que seguiu o modelo da Revolução Nacional do Poder Operário, no dia seguinte à Revolução de Outubro, foi a distribuição das terras dos grandes proprietários aos camponeses sem terra ou donos de pouca terra, foi a liquidação de usinas e total do regime latifundiário e do sistema feudal.

Em que consiste, porém, a reforma agrária getulista? Ela significa simplesmente a solução drusiana do problema da terra, segundo a denominação clássica de Loria. Loria diz que a transição da exploração feudal à exploração capitalista é inevitável e seria uma ilusão nefasta e reacionária voltar-lhe as costas ou ignorá-la. Quando a burguesia ainda estava em sua fase revolucionária, isto é, quando não terminou o desenvolvimento das forças econômicas e sociais pelo que elas representam de fortalecimento da classe operária, então seguia audaciosamente o caminho revolucionário na questão da terra, como aconteceu na França, onde os rentos feudais foram arrancados pela raiz. Mas na atualidade, quando a burguesia tem medo pânico ao progresso, porque teme a libertação de inmensuráveis forças sociais cujos interesses lhe são antagônicos, trata de sustentar por todos os meios os restos feudais, aliando-se a eles para manter escravizados os milhões de trabalhadores do campo e ao mesmo tempo entrar o progresso industrial das cidades, onde bruta e se fortalece o proletariado revolucionário, seu inimigo e coitelo.

Mas as mesmas camponesas do Brasil têm toda uma tradição de luta contra o latifúndio e o feudalismo. Um dos elementos básicos do programa da Aliança Nacional Libertadora, em 1935, o confisco das grandes propriedades latifundiárias, a entrega das terras aos que as trabalham e a proteção à pequena e

meia propriedades, constituíram um fator importantíssimo de arregimentação em torno da ANL, que assim apontava uma solução prática a uma das mais angustiosos problemas da nossa país.

A ANL teve a sua época. Mas o seu programa agrário permanece no fundamento em nossos dias. A bandeira da Revolução agrária da ANL é destruída hoje no Programa da Frente Democrática de Libertação Nacional, cujo ponto IV é a única solução ao problema agrário em nosso país: Vargas fala de reforma agrária. Mas os camponeses sabem pela sua própria experiência secular que nada podem esperar das classes dominantes. Jamais se libertarão de seus inimigos, os grandes fazendeiros, e dos sanguessugas oficiais enquanto não tomarem em suas mãos o seu próprio destino. Isto é, enquanto não se organizarem em comitês de luta para suas reivindicações de cada dia e pela posse da terra, como uma reivindicação permanente e sagrada. «Os pobres do campo — dizia Loria — não podem esperar ajuda de ninguém nem de nenhuma setor enquanto não se unirem como uma só classe para empreender a luta dura e inquebrantável contra a classe dos latifundiários.»

Vargas fala de reforma agrária. Os camponeses tomaram suas promessas ao pé da letra, não esperando pela reforma agrária de Vargas, que é como a rebaiça dos porcos e a carne de 4 cruzeiros. Mas para levarem eles mesmos a cabo uma verdadeira reforma agrária, uma reforma agrária que não deixe pedra sobre pedra da grande propriedade territorial semi-feudal. A luta pela reforma agrária radical e completa — só possível através da organização das grandes massas camponesas — será o único meio de pôr abaixo a desastrosa demagogia getulista. Neste sentido temos um exemplo insuperável — o chamado Congresso Rural do aventureiro Ademar de Barros, em São Paulo, em 1938. Quando os camponeses paulistas se dispuseram a participar efetivamente do Congresso, com toda possibilidade de transformá-lo num grandioso movimento de luta contra o latifúndio e a miséria, as forças da reação caíram como uma avalanche sobre o Congresso e a camarilha ademarista-borghista jamais ousou falar no assunto. Estava, por terra, a demagogia.



Não pode haver qualquer dúvida no momento em que as massas camponesas intensificarem suas lutas pela posse da terra, veremos es-

borrar como um castelo de cartas a reforma agrária de mentira de Getúlio Vargas e de seus amos americanos, limpando-se assim o caminho para iniciar cada vez mais decisivas pela efetivação do ponto IV do Programa da FDLN — aspiração suprema das grandes massas camponesas — PELA POSSIBILIDADE DA TERRA PARA QUEM A TRABALHA!



OTIMISMO E CONFIANÇA

(Conclusão da 1ª pag.)

DA PENITENCIÁRIA DE MACIJO

Denunciando o governador Arnon de Melo, os partidários da paz por ele presos, Rosalvo Siqueira dos Santos, José Luiz dos Santos e José Domingos da Silva, dizem:

«Comitamos os partidários da paz de todo o Brasil a intensificar a coleta de assinaturas ao apelo por um Pacto de Paz, como um mero eficiente de impôr a vontade do povo e derrotar os provocadores de guerra no interior do país e os bandidos que massacraram o heroico povo coreano.»

JOVEM E PAI DE FAMILIA

O acadêmico de engenharia José Gomes Lemos escreveu da Casa de Correção de Belo Horizonte: «El que prezados congressistas, falamos do interior de uma cubículo carcerário, onde me encontro há cerca de um ano pelo fato de haver falado em favor da paz, por ocasião de uma festa de jovens de Belo Horizonte, num campo de futebol. Como jovem universitário de engenharia, bem assim na qualidade de pai de família, jamais poderia deixar de defender a Paz, que julgo a maior aspiração da humanidade.»

CONFIANTE E TRANQUILO

Francisco Ribeiro de Almeida, preso há dois meses, em Cabo Frio, por lutar pela volta dos marinheiros, escreveu da Casa de Detenção: «Como partidário da paz estou confiante e tranquilo no bom êxito deste Congresso e certo de que as resoluções serão levadas ao seio das grandes massas, concitando-as à luta até a vitória final.»

Também por exigirem o regresso dos marinheiros, estão presos em Aracaju Lourival Pinheiro e José Francisco Pereira, que enviaram uma saudação ao III Congresso.

Voz dos Campos

A REVOLUÇÃO NACIONAL LIBERTADORA E OS CAMPONESES

A gloriosa insurreição nacional-libertadora de 1935 incluía entre seus objetivos fundamentais a satisfação da reivindicação principal das massas de camponeses: a liquidação do latifúndio e a distribuição da terra entre os que a trabalham. A bandeira revolucionária da luta por «TERRA E LIBERDADE», destruída pelo Cavaleiro da Esperança, mobilizou grandes massas, impulsionou a organização dos primeiros sindicatos e organizações camponesas em nossa pátria.

Entretanto, a mobilização e organização dos camponeses ainda era muito insuficiente para que eles pudessem dar à Revolução o apoio concreto e efetivo para que ela se alastrasse pelo vasto interior do país.

Hoje, 18 anos passados, a situação dos camponeses mostra conservar-se o latifúndio, agravando a exploração, intensificando as grelhas, organizando massacres de camponeses. As lutas heroicas de 35 fazem compreender claramente que só em fraterno aliança com a classe operária podem os camponeses obter a terra, que jamais lhe será entregue sem luta pelas classes dominantes.

Agora quando trilhamos novamente o caminho revolucionário da Aliança Nacional Libertadora, como antes, sob a direção do grande Proletariado, lutando pelo programa da Frente Democrática de Libertação Nacional, a grande luta de 35 adquire uma crescente importância. Sob a direção da classe operária, através de seu partido de vanguarda, as massas camponesas, do norte a sul, organizam-se em ligas, comitês, sindicatos, etc., temperam e experimentam suas forças na luta pelas férias, pelo pagamento em dinheiro, contra o vale, o barracão e os arrendamentos escorchantes, defendem suas terras de armas nas mãos, como em Porecatu. As massas camponesas agrupam-se solidamente em torno da classe operária, levam a todos os rincões, sítios e fazendas os 9 pontos do programa da FDLN, especialmente o ponto 4, unindo suas forças para a conquista de um regime de paz, de democracia popular, o único que entregará a terra aos que a trabalham.

LEIA

“Problemas”

RESPONDENDO — SUA CARTA —

CESÁRIO MONTEZELO —

Nosso leitor Cesário Montezelo, de Rio Claro escreve-nos apresentando uma sugestão útil. Diz na sua carta: «Podemos aos amigos criar em nosso querido órgão a coluna «DICONÁRIO», porque aqui onde estamos temos dificuldade em compreender certos artigos devido a inúmeras palavras desconhecidas para nós. Pedimos que sejam dadas pelas menos explicações das palavras mais usadas no transcurso dos acontecimentos.»

Eis aí uma idéia aproveitável que nos é apresentada por um leitor, com espírito de cooperação. Parece-nos que a sugestão do Cesário Montezelo traduz uma necessidade que não somente nós sentimos, mas que outros leitores deverão sentir. Nessa hipótese, criada a seção, como vamos fazê-lo, não apenas ele será o beneficiado, mas, como diz com razão em outro tópico de sua carta, todos os leitores da VOZ OPERÁRIA.

E' considerando tal realidade que fazemos nossa a idéia do nosso leitor do Montes Claros. Do próximo número em diante uma nova seção sairá neste semanário, de acordo com a sugestão acima que tem, de fato, um objetivo educacional de grande atualidade não somente aquelas palavras por nós escolhidas aparecerão no «DICONÁRIO». Aproveitando a oportunidade para esclarecer suas dúvidas, os nossos leitores certamente nos escreverão indicando o que lhes interessa ver trocado em miúdo. E nós lhes atenderemos, na medida de nossas forças e com o necessário senso de responsabilidade.

CORRESPONDENCIA RECEBIDA

CARLOS DE FREITAS ANDRADE, Diamantina, Minas: Carta de Nova Iguaçu, do correspondente; **SEBASTIAO PAZ e LUIZ ALBERTO RANGEL**, reportagem, Curitiba; 3 cartas de Angra dos Reis, do correspondente, contendo denúncias de nacionalistas das classes dominantes locais; Carta de Itaverá, E. do Rio, do correspondente; Reportagem sobre a greve dos trabalhadores em pedreiras nos municípios de São Felix, Cachoeira e Muritiba, Bahia; Contrato para o ano agrícola de 1957-1958 da Fazenda São João, Mirandópolis, São Paulo; Reportagem sobre a provocação policial e o terror militar-fascista na zona Aérea, Q. G. do Recife.

NOTA — Como podem ter observado nossos leitores, estamos publicando semanalmente uma relação de cartas e reportagens chegadas à nossa redação.

Os leitores que tiverem remetido correspondência à redação e não virem arquivado o seu recebimento nesta edição, devem nos informar e chamar seu extravio na oficina do correio local.



O Comandante de 35

(Conclusão da pág. 12)

Muito melhor do que conspirar e fazer planos mirabolantes de como tomar o poder através de um simples golpe de mão, só através da luta pacífica, dia a dia, é que a A.N.L. ganhará o seu verdadeiro caráter de massas e vencerá a ilegalidade por que manifestará nas ruas a sua força.

O comandante de 35 tem, como se vê, a fé nas massas que não a têm os verdadeiros revolucionários, os que se colocam em vanguarda à frente do povo e de suas ações, os que encaram a revolução como uma ciência e a elaboram de acordo com suas condições específicas baseadas nos princípios imortais do marxismo-leninismo.

Uniram-se e Conquistaram A Vitória

No dia 13 de outubro a seção de Tecelagem de Cima, de Matarazzo, de Ribeirão Preto, entrou em greve por quatro horas, em sinal de protesto contra os roubos e os prêmios de produção. Participou da greve toda a seção, que consta de cerca de 200 operários. Agora, acabam de conquistar uma vitória com o pagamento dos prêmios.

Na Matarazzo trabalham cerca de três mil operários, vilanização do trabalho em sinal de protesto contra os roubos nos prêmios e nos salários. Ainda no mês de setembro houve uma manobra dos patrões para aumentar ainda mais a exploração.

Contra os imperialistas americanos da Cia. Paulista de Luz e Força (Bond and Share) que racionam a energia para Ribeirão às terças-feiras, Matarazzo queria suprimir o descanso aos domingos e passar para terça-feira. Com isso não concordaram os operários e foram para o Sindicato protestar contra mais essa manobra dos gringos americanos e do tubarão Matarazzo. Viuse que isso não passava de um pretexto para ir preparando o terreno para a imposição de um horário de guerra. Diante da decisão dos operários, os patrões cederam e entraram em acordo, o que representou também uma vitória para os trabalhadores.

Assim a turma da manhã entra uma hora mais cedo e a turma da tarde sai uma hora mais tarde, trabalhando assim 9 horas por dia. Não haverá trabalho no domingo e nem na terça-feira. Não haverá desconto no salário pelas 3 horas a menos de trabalho por semana. Dessa maneira, os operários unidos puderam derrotar o tubarão Matarazzo e os gringos imperialistas do racionamento de guerra.

Reforçados por estas conquistas, reivindicam os operários agora o pagamento de um mês de salário como abono de Natal. Não concordarão com a repetição da chantagem do ano passado, em que grande parte dos operários não recebeu o abono, enquanto outros receberam a miséria de Cr\$ 80,00 e os chefes algumas dezenas de contos de réis.

Os operários da Matarazzo e suas famílias já deram



CONTRA A REBAIXA DE SALÁRIOS NO LANIFÍCIO ARGOS, EM JUNDIAÍ

Os 40 tecelões do Lanifício Argos, em Jundiaí, no dia 8 de corrente, quinta-feira, paralisaram o trabalho das 12,15 as 14,45 horas. Lutam contra a rebaixa nos salários e contra o não pagamento dos dias que ficam em casa por falta de serviço. Os tecelões do Argos chegam a ficar até doze dias sem ganhar.

Logo que a gerência soube que a tecelagem havia parado, mandou chamar uma comissão de 5 operários. Os operários se recusaram a enviar essa comissão. Disseram que tiram todas as ferramentas e assim o fizeram. Estão unidos.

Os operários estão indignados porque a Argos, em setembro, deu um aumento de dez por cento para atingir os 1.620 trabalhadores que lutam pelos 50%. E agora, quando tudo subiu, o gerente do lanifício, um italiano fascista, resolveu baixar os salários dos tecelões. Assim, quem ganhava Cr\$ 0,90 por mil batidas ganhou somente Cr\$ 0,70. Houve uma redução de vinte centavos.

Desde algum tempo, por falta de material, os tecelões vêm perdendo dias de serviço. Há operários, como dissemos que ficam doze dias em casa sem ganhar. O gerente faz a escola e a medida atinge a todos. Com isso não se conformam os operários e lutam. Na próxima assembleia dos tecelões há um plano para se discutir o aumento de 50% nos salários em geral.

JUNDIAÍ — B. Paulo

Os Índices de Tuberculose no Brasil

A revista do gangster da pena Chateaubriand, «O Cruzeiro», publicou reportagem sobre a tuberculose no Brasil, onde se vê: Estatística brasileira — Um milhão de tuberculosos, cem mil mortos por ano, 30 milhões de anos — trabalhos perdidos. Necessidade: cem mil leitões — dias; o que existe: 5 mil. Nos países capitalistas de padrão mais elevado morrem de 30 a 100 tuberculosos por cada cem mil habitantes. No Brasil, morrem 250. De cada 50 brasileiros, um é tuberculoso. E' claro que nessa estatística não estão incluídos os mortos de tuberculose nas regiões onde não há registro...

Para combater a berriga dagua, de que a citada revista diz existir 3 milhões de doentes no nordeste, só existe um instituto no Recife, praticamente paralisado, por falta de verba.

Depois de apontar o problema, a revista-sabuja lança uma mensagem aos milionários como solução...

Mas só não vê quem não quer que a política da tuberculose e da preparação guerreira é a própria política do governo de Vargas,

vendido ao imperialismo americano. O governo gasta no combate à tuberculose 300 mil cruzeiros. E na compra de dois vasos de guerra, onde pretende transportar a nossa juventude para morrer na Coréia, 750 milhões de cruzeiros! Para pretender massacrar o povo coreano, 50 milhões! Para instalação de uma nova fábrica de munições, 14 milhões! Para aumentar a polícia secreta, 3 milhões!

O povo vai compreendendo, porém, que a solução não é a da revista «O Cruzeiro». A solução é apontada pelo grande Prestes em seu manifesto de agosto. O atual regime feudal-burguês é impotente para resolver qualquer problema do povo e só faz agravá-lo dia a dia. O Cavaleiro da Esperança deixou claro em sua análise científica dos problemas brasileiros e mundiais que não existe solução fora do programa do povo em torno de nove pontos da F. D. L. N.

Só a unidade do povo em torno desse programa o levará à vitória, a um regime de Paz e Felicidade!

(Catanduva — S. Paulo)
JONAS FILIPINI

VoZ dos LEITORES.

MUITO ACIMA DO VALOR REAL

ADEMAR COMPRA FAZENDAS E HIPOTECA AO BANCO DO BRASIL

DE 15 EM 15 DIAS, as fazendas Fluminenses I e II recebem dezessete do pessoas que abandonaram Parati, rumo a Santos.

Parati é uma cidade maior que Angra dos Reis. Mas quem chega aquela localidade tem idéia de que é uma cidade que está sendo evacuada devido ao avanço das tropas inimigas. No mínimo dez mil habitantes ali vivem completamente desamparados. A luz é muito fraca; assistência médica praticamente não existe, pois o único médico que exerce atividade ali (ou melhor deveria exercer) é o dr. Ary Araripa,

do Posto de Saúde, que diz que está deante toda vez que é procurado. Além disto o Posto não tem sequer cozinha para infante.

O chefe dos Correios e Telegrafos local, com toda a responsabilidade dos serviços de repartição, recebe menos de Cr\$ 1.200,00 por mês, enquanto que uma funcionária que está à disposição do Diretor Regional, em Niterói, vive em Parati e ganha bem sem fazer nada.

O escritório do Registro Civil de Parati, sr. Manoel Torres, tom de renda no seu cartório menos de Cr\$ 500,00 por mês. E o material do

serviço do cartório ainda é tirado desta míngua de renda. Os funcionários públicos e honratos, assim como o povo, vivem privados em Parati, mas enquanto isto Ademar do Barão, que vive a comprar tudo no Brasil, tal as suas rendas junto com Jafet e outros tubarões, comprou em nome do outro tubarão, que ainda não conseguimos apurar quem seja uma fazenda que não vale Cr\$ 100.000,00 e hipotecou ao Banco do Brasil por Cr\$ 10.000.000,00.

Gotulio e seu genro Amarel Pinheiro, cuja família do grandes negociantes é originária do Parati, pensam que o povo desta cidade ainda acredita em suas promessas. Dizem que iam mandar abrir uma estrada ligando Angra dos Reis a Parati. Mas se a estrada do Parati a Cunha, que seria construída com muito menos recursos não sai, quem vai acreditar na construção da outra? E porque não sai? Por que a construção do estradas no Brasil atualmente está submetida ao controle da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, onde dá ordens Mr. Knapp. E só são abertas estradas com objetivos estratégicos, para o transporte de minérios para abastecer a máquina de guerra americana.

JOAQUIM LEAL
(Parati — Estado do Rio)

PELA LIBERDADE DO OPERÁRIO MARCELINO SANCHES, DE ARACATUBA

No dia 3 de novembro foi preso e barbaramente espancado nesta cidade o operário Marcelino Sanches. Marcelino estava coletando assinaturas para o Apelo por um Pacto de Paz, quando os policiais sacaram suas armas temendo a ira de Aracatuba, que auxiliou os beaguins, forneceu-lhes transporte numa estrada de terra e os policiais os punham que podiam matar pois se tratava de um comunista.

Imediatamente os comissários começaram a movimentar-se. Uma se dirigiu à Delegacia, outra aos jornais e finalmente, a última, à Câmara Municipal, acompanhada de 70 pessoas e conduzindo um memorial assinado por 144 cidadãos, protestando contra a prisão e o espancamento de Marcelino e pedindo sua

liberdade imediata. O documento foi entregue ao Presidente da Câmara e devolvido em plenário por eles lido em discussão. A Câmara resolveu encaminhar o protesto ao Juiz de Direito e comprometeu-se perante os presentes a elaborar uma moção de protesto. Marcelino Sanches, entretanto, continua preso.

A Comissão que se dirigiu à Imprensa local, conseguiu de «Diário de Aracatuba» a publicação de um protesto do qual consta o texto do Apelo por um Pacto de Paz que o delegado tachou de boletim subversivo. Além do delegado regional de Aracatuba, um maneta de nome Aldo Gagliano, é um tarado ademarista espancador de operários. Aldo foi transferido para Aracatuba, vindo de Araraquara, nas proximidades do pleito de 3 de outubro. Em Araraquara estava sendo processado como ladrão, por isso Ademar mandou-o para Aracatuba. Em dezembro de 50, ele prendeu Marcelino, espancou-o selvagememente, forçou um processo contra sua vítima. Seu processo popular, foi instaurado inquerito. 15 advogados assinaram o pedido de processo contra a autoridade violenta e arbitrária. Mas a justiça de classe deixou-o belo e fagueiro.

Agora, ele descarrega novamente seu odio contra Marcelino, dedicado partidário da paz, um combativo ferroviário, ilegalmente detido da E. F. Noroeste do Brasil, pelo general fascista-nipônico Lima Figueiredo, Marcelino, que se encontrava doente foi cruelmente seviciado pela polícia. Sua liberdade depende da solidariedade do povo e dos partidários da paz de Aracatuba. Se estes redobram seus esforços nesse sentido terão quanto antes trabalhando no seu meio, o operário Marcelino, honrado defensor da paz e da vida das famílias de Aracatuba que não querem seus filhos arrastados pela guerra, pelos imperialistas americanos e as classes dominantes nacionais.

DO CORRESPONDENTE
(ARACATUBA — S. PAULO)

EXPLORAÇÃO NOS PREÇOS DE ÔNIBUS

Saúde Gambôa, como é sabido, são baixos pobres e de operários. Os transportes para estes baixos estão se tornando cada vez mais difíceis.

Há cerca de dois anos foi praticamente suprimidas as linhas de bondes Praia Formosa e Praça das Palmeiras, que partiam do Largo de São Francisco, local acessível no centro da cidade. Transferindo o ponto de partida para a Praça Mauá, a Light scarretou grandes dificuldades para quem quer ir à cidade que fica, desse modo, forçado a entrar condução.

Começa ferrente não acontece com os ônibus. Com a construção do Hospital dos Funcionários Públicos, a Rua Sacadura Cabral, tornou-se necessário aumentar o número de transportes para o grande número de funcionários, docentes e visitantes, que para ali fluem. Criou-se a linha n.º 9, Praça Mauá-Mourisco, que custava Cr\$ 1,50; a linha 10, Praça Mauá-Aeroporto, Cr\$ 0,50; a linha 11, Praça Barão de Teffé-Aeroporto, Cr\$ 0,70. Os preços eram altos, mas havia sempre alguns ônibus, a viagens eram mais ou menos rápidas.

Agora, mais recentemente, ao ganhar a nova linha, a n.º 9, Praça da Harmonia-Mourisco, passou-se única a Cr\$ 1,50; estão ser suprimidas as linhas 1, e 10 antigas, em favor da linha 9, pois isto, trouxe um aumento de 113 por cento, paga-se da Praça Mauá à Praça da Harmonia a 0,80 — já aumentaram a antiga linha 10 de Cr\$ 0,50 para Cr\$ 0,70, isto é, 40% a mais. Os ônibus da antiga linha quase não se encontram, pois toda hora passam os ônibus da nova linha 9, que é de Cr\$ 1,50. Faltam-se já no aumento da linha 1 de Cr\$ 0,70 para Cr\$ 1,00.

Os moradores da Saúde e Gambôa não têm outro caminho que o de protestar, individualmente ou de forma coletiva, organizar comissões, e impôr à Prefeitura que não permita tais manobras contra a bolsa do povo desmascarando no mesmo tempo as autoridades que assim agem.

ROSALVO F. DOS SANTOS —
(Distrito Federal).

No próximo mês de dezembro, VOZ OPERÁRIA dará uma edição comemorativa do aniversário do grande STALIN. Fazemos, desde já, um apelo aos nossos agentes, leitores e amigos, no sentido de programarem um aumento nas suas cotas atendendo à necessidade de ser levada essa edição especial, às mais amplas carceradas das massas. Que cada leitor procure ampliar a sua capacidade de difusão da VOZ, tendo como um marco a EDIÇÃO DE STALIN, compreendendo a importância de que se reveste para o povo brasileiro, a difusão, cada vez maior, dos ensinamentos do grande mestre e guia do proletariado mundial. Os agentes da VOZ não poderão comemorar de melhor forma o 21 de dezembro, do que fazendo seus planos para colocar a difusão da VOZ numa etapa nova, elevando as suas cotas, liquidando os seus débitos. Há também, em consequência dessa edição especial, um outro problema: o aumento de despesas. Por isso fazemos outro apelo aos nossos amigos no sentido de nos ser dada uma ajuda financeira destinada, especificamente, a cobrir o déficit previsto. Mais uma vez, estamos certos, sempre atendidos, pois, cada leitor da VOZ ciente da importância dos apêlos que fazemos, não faltará com a sua ajuda.

PARAGUAI

Notícias chegadas do Paraguai informam que é grave o estado de saúde de Oduilio Barthe, líder comunista e popular paraguaio, preso e torturado há longos meses naquele país.

ESTADOS UNIDOS

A lista oficial das baixas americanas na Coreia, fornecida pelo Departamento de Guerra norte-americano, assinalam uma perda de 100.176 homens, o que equivale a quase todas as baixas que tiveram os americanos na zona do Pacífico, durante a última guerra.

ARGENTINA

Um pavoroso incêndio tomou em pânico durante algumas horas a capital argentina. O incêndio irrompeu no depósito de inflamáveis do Ministério dos transportes e durou 18 horas. Para extinguí-lo trabalharam ininterruptamente cerca de 1.000 homens, entre bombeiros e soldados. Trinta pessoas ficaram feridas e os prejuízos foram calculados em cerca de 30 milhões de pesos argentinos.

URUGUAI

O Poder Executivo baixou um decreto convocando o povo para o plebiscito para ratificação da nova carta constitucional recentemente votada no Parlamento e na qual fica supresso o cargo de Presidente da República, passando a desempenhar essas funções um conselho governativo.

GUATEMALA

O governo guatemalteco deu a conhecer ao povo as cartas trocadas com o truste ianque United Fruit, que domina grandes áreas do território do país. A United Fruit, cujos privilégios estão sendo limitados por pressão popular, pretendia arrogantemente não só manter os privilégios antigos, como conquistar outros novos, constituindo-se num verdadeiro governo dentro da Guatemala.



A BATALHA NESTA SEMANA

A BATALHA NESTA SEMANA

QUEM ESTÁ GANHANDO?

AIMORÉ, Minas, estabelecendo nova Agência da VOZ; BATATAIS, S. Paulo, DIAMANTINA, Minas, CORINTO, Minas, SETE LAGOAS, Minas, todos realizando seus pagamentos; CAÇAPAVA, S. Paulo, restabelecendo a Agência; RIO VERDE, Goiás, UBERLÂNDIA, Minas, PÁDUA, Estado do Rio, todos realizando seus pagamentos; GUARATINGUETÁ, S. Paulo, restabelecendo a Agência; S. JOSÉ DOS CAMPOS, S. Paulo, estabelecendo nova Agência da VOZ; MACAÉ, Estado do Rio, pagando parte de seu débito; MARQUEZ DE VALENÇA, Estado do Rio, aumentando sua cota em 35%; CASA BRANCA, S. JOAQUIM DA BARRA, ambos em S. Paulo, estabelecendo novas Agências da VOZ; ANDRADINA, S. Paulo, aumentando a sua cota; SUCURSAL DO RECIFE, que, de vento em pópa, reassume o seu lugar na difusão da VOZ; Agência do PORTO e PELOURINHO, Salvador, Bahia, aumentando as suas cotas; Agência FARROUPINHA, Porto Alegre, R.G. do Sul, aumentando a cota em 30%; MINAS DE BUTIÁ, R.G. do Sul, aumentando sua cota em cerca de 6%.

QUEM ESTÁ PERDENDO?

CAMBARÁ, Paraná, cessando suas atividades provisoriamente; SUCURSAL DE SALVADOR, com atraso na reimpressão da VOZ; SUCURSAL DE FORTALEZA, reduzindo a sua tiragem; MOSSORÓ, R.G. do Norte, CAMPINA GRANDE, Paraíba, BELÉM, Pará, MANAUS, Amazonas, todos reduzindo as suas cotas; AMAR, D.F., reduzindo a cota; LIGHT, Vagoes, D.F., Fiscalização, D.F., CAMPO GRANDE, D. Federal, LOID, Navios, PORTO, 2a. e 3a., D.F., PDF, D. Federal, CENTRO, D. Federal, MADUREIRA, D. Federal, PENHA, D. Federal, VILA ISABEL, D. Federal, todos reduzindo as suas cotas.

Do jornalista Berceino Maia, recebemos 400 cruzeiros de ajuda a VOZ. A Comissão Central de Ajuda recolheu à nossa caixa, 650 cruzeiros. De amigos da VOZ de Fortaleza, Ceará, recebemos 1.000 cruzeiros.

AJUDA À VOZ

De amigos da VOZ do Recife, Pernambuco, recebemos 2.000 cruzeiros. Agradecemos as importâncias que nos foram enviadas

esperando que os nossos amigos cada vez elevem mais o ajudismo à VOZ, possibilitando-nos, assim, a melhora cada vez maior, do conteúdo do nosso jornal, sua feição técnica, sua organização e a elevação da sua difusão.

Notas da SUCURSAL DO RECIFE

— Nosso agente no populoso bairro da TORRE, Recife, enviou-nos, como ajuda, 3 quilos e 250 gramas de chumbo.

— Nosso agente em MACEIO, Alagoas, conseguiu mais 11 assinaturas, sendo 9 anuais e 2 semestrais. Esse importante passo na Batalha da Difusão foi dado pelo gerente da Sucursal, em visita à capital Alagoana.

— MACEIO também conseguiu mais um correspondente para a VOZ, que já iniciou suas atividades.

— Em comemoração ao aniversário da Revolução Socialista de Outubro instalamos no dia 7 do corrente, o nosso jornal mural na Sucursal, que intitulamos: «7 de novembro».

— Com amigos e leitores que trabalham em papelerias, conseguimos valiosa ajuda em material de expediente.

— Estamos impulsionando a Campanha do Chumbo já nos tendo sido enviado mais de uma dezena de quilos desse metal.

COMUNISMO NACIONAL

bates por suas reivindicações econômicas e políticas, de conduzi-las até a tomada do Poder, através da luta armada. Com o movimento de 35 a classe operária ganhou maior confiança no seu Partido, pela firmeza e pelo heroísmo com que soube conduzi-la à luta. As massas populares em geral, ganharam maior entusiasmo e confiança na direção do proletariado, pela sua capacidade de sacrifício e sua intransigência diante do inimigo demonstrados na luta pelos princípios da Revolução Nacional Libertadora. Não foi por acaso que, ao surgir a legalidade, em 1945, o Partido Comunista, dez anos após a derrota transitória da insurreição de 35, trazia atrás de si o apoio impetuoso das grandes massas da cidade e do campo.

E porque, em 35, a classe operária afirmou definitivamente seu papel dirigente na luta de libertação nacional, desde então foi impossível fazer política no Brasil sem levar em conta a classe operária e seu Partido de Vanguarda. Desde então, as velhas classes caducas que oprimem e esfoameiam o nosso povo — os latifundiários e grandes capitalistas — enfrentam um proletariado que não esqueceu 35 e amplas massas populares que não esqueceram o exemplo da classe operária em 35. Para manter seu poder senil e opressor, as classes dominantes tornaram o centro de sua política a necessidade de «liquidar» novembro de 35, de «impedir» sua repetição. Impuseram a ditadura sangrenta do Estado Novo, continuaram os métodos terroristas desta ditadura sob o governo «constitucional» de Dutra e sob o novo governo de Vargas. E, intranquilas e desesperadas diante das massas, foram se entregando completamente aos imperialistas de Wall Street, aos quais vendem a soberania nacional em todos os seus aspectos, em troca das armas e dos dólares do imperialismo para se protegerem contra o povo.

Mas o terror e a traição aberta dos latifundiários e da grande burguesia aos interesses nacionais, em vez de extirpar da consciência das massas o sentimento revolucionário, só faz generalizá-lo e aprofundá-lo. Aguçam-se cada vez mais a luta de classes e se tornam cada vez mais inevitáveis e necessários os choques de classes, quer na cidade, quer no campo. Novembro de 1935 colocou a revolução no Brasil na ordem do dia — e nada causou mais prejuízos depois de 35 e poderia hoje causar prejuízos muito maiores, à classe operária e ao seu Partido e, consequentemente, ao nosso povo, que o esquecimento ou a subestimação desta genial constatação de Berger. Retirar da ordem do dia os problemas da Revolução, deixar de apontar as massas a solução revolucionária para os seus problemas, permitir que se criem ilusões sobre a possibilidade de qualquer outro caminho para conquistar a paz, a libertação nacional e pão, terra e liberdade para o nosso povo,

será sempre possibilitar o avanço da reação e do imperialismo em nosso país e expor as forças populares a sérios golpes. Seria, inclusive, desligar-se das próprias massas e se deixar superar pelos acontecimentos.

No Manifesto de Agosto o Partido Comunista retomou o caminho que possibilitou a organização da ANL e as heroicas jornadas de Novembro de 1935. As condições históricas são outras — mais favoráveis ao êxito da luta de libertação nacional — e os objetivos da Revolução Brasileira são hoje mais amplos e mais profundos que em 35. Mas o exemplo, as experiências e os ensinamentos do Movimento Nacional Libertador permanecem como uma das contribuições fundamentais para o desenvolvimento vitorioso de nossas lutas atuais.

As lições de 35 nos orientam no sentido de forjar a mais ampla frente única de massas — a FDLN — como instrumento da luta de libertação nacional do povo brasileiro. As lições de 35 nos mostram que e nas próprias lutas das massas pelas reivindicações econômicas e políticas que se forja esta frente única.

As lições de 35 anos nos orientam no sentido de reforçar e construir um forte Partido Comunista — sem este Partido ideológica, política e organicamente forte, estreitamente ligado às grandes massas, é impossível organizar e dirigir as lutas revolucionárias das massas.

As lições de 35 nos orientam no sentido de não esconder das massas um só momento a solução revolucionária para os problemas do povo, apontando-a às próprias massas de forma concreta e nas lutas diárias pelas suas mais sentidas reivindicações.

Ao festejarmos o 16.º aniversário do Movimento Nacional Libertador de Novembro de 35, recordando a classe operária e ao povo seu grandioso exemplo, os comunistas e patriotas, estreitando suas ligações com as massas na luta pela paz e as reivindicações mais sentidas, precisam aplicar com mais firmeza a orientação do Manifesto de Agosto — isto é, indicar às massas o que devem fazer hoje, concretamente, para lutarem contra a guerra, a carestia da vida, a fome, o terror e a dominação estrangeira, sabendo ao mesmo tempo despertar nas massas a consciência da necessidade da luta pelo Poder Democrático Popular.



O V CONGRESSO SINDICAL BAIANO

Nos dias 19 20 e 21 do mês de outubro próximo passado, realizou-se o grande acontecimento da vida sindical dos trabalhadores baianos que foi o seu V Congresso.

Dele participaram centenas de Delegados da capital e do interior. Para sua realização, foram tomadas várias medidas preparatórias, inclusive o envio de uma caravana a 10 Municípios do interior. Foram organizadas conferências para a eleição de Delegados em Valença, Juazeiro, Feira de Santana, Itabuna, Cachoeira, S. Félix, Nazaré, Alagoinhas, Serto Amaro e outras cidades. Em Ilhéus, a conferência foi realizada no Sindicato dos Ferroviários e contou com a participação de Estivadores, Portuários, Assalariados do Cacau, Ferroviários, etc. Foram realizadas inúmeras palestras, distribuídas mais de 70.000 volantes e foram colocados 15 faixas e 1.200 cartazes. Entre os Delegados da capital estavam portuários, estivadores, têxteis, trabalhadores da construção civil, transviários, ferroviários, comerciários, moageiros, sapateiros, padeiros, barbeiros, alfaiates, metalúrgicos e carifinos.

Na abertura, ocuparam a mesa representantes de várias autoridades estaduais e presidentes de Sindicatos. Entre os oradores destacaram-se o líder Narciso Bispo, que fez o relato das lutas da U. G. T. e o representante da C. T. E., deputado Roberto Morena.

Chegaram ao Congresso muitas mensagens de todo o Estado.

Os trabalhos decorreram sempre em unidade e com grande entusiasmo.

Foram debatidos os problemas que mais interessam de perto a classe operária e que são: luta contra a carestia, pelo aumento de salário, pela liberdade sindical e pela paz.

A sessão de encerramento foi um ato de unidade. O salão ficou superlotado com a presença de todos delegados, com os representantes das organizações de massa e au-

toridades. Falaram os representantes de todas as delegações e a solenidade foi encerrada com um discurso do Deputado Morena que conclamou os trabalhadores a lutarem pelo fortalecimento dos Sindicatos através das campanhas contra a carestia e pela paz.

JOÃO DOS PASSOS (Salvador — Bahia)



SALÁRIOS DE FOME

Valença é uma cidade do interior da Bahia onde a fome e a miséria assumem proporções impressionantes. A classe operária valenciana é tão explorada que se vê obrigada a fugir em busca das grandes cidades. Enquanto isso, os lucros dos proprietários da Companhia Valença Industrial aumentam. São 1.200 trabalhadores, em sua maioria mulheres, que recebem salários insuficientes. Além disso há o regime de multas, posto em prática pela direção da empresa, que torna ainda mais grave a situação dos operários e a tendência ao desemprego, pois a Companhia está dispensando trabalhadores para aumentar seus lucros extraordinários.

Para esses salários de miséria os preços das mercadorias são absurdos. Uma quarta de farinha, 30,00; um quilo de resaca, 15,00; um quilo de carne seca, 25,00; um quilo de carne verde, com osso, 8,00; um quilo de feijão, 6,00; um quilo de arroz, 7,00 e assim por diante.



Govêrno de Getúlio -- Govêrno De Fome, Guerra e Colonização

ISTO aconteceu

GOVERNO DE FOME

Em contraste berrante com suas demagógicas promessas eleitorais, o governo de Getúlio Vargas se caracteriza por um agravamento sem precedentes da carestia da vida e do cambio negro.

Os salários são continuamente desvalorizados pela inflação, pela emissão de papel moeda. Vargas já imprimiu mais de dois bilhões de cruzeiros. O salário mínimo, segundo as tabelas das comissões getulistas é uma legalização da fome, com seus 1.200 e 1.600 cruzeiros mensais para o Rio e São Paulo e muito menos ajuda para os demais Estados.

Enquanto isso, o que vigora é o racionamento da Light, que significa miséria e desemprego, ameaça de supressão de bondes e trens elétricos para os subúrbios. Ao mesmo tempo, a manteiga vai até 90 cruzeiros o quilo e mesmo assim não existe. A carne a 4 cruzeiros ficou no tinteiro, a importação de gado paraguaio é outra típica mentira getulista. A realidade é a carne a 18 e 20 cruzeiros, as filas, gente madrugando para ir buscar carne em Nova Iguaçu, mercado negro. O leite foi aumentado em São Paulo e os fazendeiros exigem «equiparações» de preço no Rio. Enquanto estabelece a razão de guerra nos quartéis, Getúlio prepara-se para impôr o famigerado pão de guerra para a população, a mistura intragável com raspa e farinha de arroz. Já está faltando o feijão para a mesa do pobre.

Os dados oficiais da Prefeitura de São Paulo acusam um aumento de mais de 30% no custo da vida, nesses primeiros meses do novo governo de Vargas.



No Manifesto de Agosto e na «Carta Aberta» que dirigiu ao povo às vésperas das eleições presidenciais, Prestes mostrava que, qualquer que fosse o candidato dos grandes fazendeiros e capitalistas eleito em substituição a Dutra, não daria nenhuma solução aos problemas do povo, faria a mesma política de fome, de guerra e colonização estrangeira que fez Dutra.

Getúlio, o velho tirano do Estado Novo, foi eleito com uma plataforma de grandes promessas para o povo.

Que fez seu governo? Prosseguiu no mesmo caminho do governo de Dutra.

Os fatos confirmam a advertência de Prestes: só o próprio povo, unido em torno do Programa da FRENTE DEMOCRÁTICA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL, em luta por um Governo de Democracia Popular, poderá dar solução aos graves problemas da paz, pão, terra e liberdade.

GOVERNO DE GUERRA

Igual a Dutra, o governo Vargas leva avante a política infame de preparação guerreira contra a vontade manifesta do povo brasileiro, obedecendo às ordens do Estado Maior de Truman.

1 — Estilac vai aos Estados Unidos receber instruções do Pentágono. O fascista Gois Monteiro faz longa estadia entre os generais ianques, para preparar o envio de jovens soldados brasileiros para a Coreia, tratando de levar à prática a resposta de Vargas aos imperialistas, prometendo enviar tropas para a Coreia em tempo útil.

2 — Os 2.500 marinheiros do Brasil continuam nos Estados Unidos sob ameaça de serem enviados repentinamente para a Coreia, sujeitos aos regulamentos militares ianques e vítimas da fúria racista da reação americana.

3 — Ao mesmo tempo, Estilac lança o programa de recrutamento de 100.000 jovens para 1952 e cumpre a vontade do gen. Mullins Jr. instalado em pleno Palácio da Guerra, perseguindo a oficialidade democrática que denuncia a agressão ianque ao povo coreano e protesta contra a colonização de nossa pátria.

4 — O governo Vargas empenha-se em cheio na corrida armamentista, adquirindo navios de guerra e negociando a compra de bombardeiros pesados, de porta-aviões, contra-torpedeiros e encouraçados, que consomem milhões de despesas orçamentárias, levam o país à bancarrota econômica, agravam a inflação. Sob Vargas prossegue a padronização dos armamentos, uniformes e regulamentos segundo o modelo ianque e as missões militares americanas, seus aviões de guerra, instrutores e espíes atômicos agem impunemente

em todo o território nacional, ocupando inclusive bases estratégicas como a de Recife.

5 — Vargas adere à política agressiva do imperialismo ianque, como representante dos latifundiários e da grande burguesia que reatizam grandes lucros com esse negócio sangrento — e na ONU e outras assembleias internacionais seus delegados atuam como simples eco dos senhores da guerra de Wall Street.

O Comandante de 35 E Sua Fé nas Massas

Aydano do Couto Feraz

Proveitosas lições nos oferece a atuação do camarada Prestes em 35, como chefe do movimento popular e da insurreição armada nacional-libertadora. Uma destas lições é a sua inabalável confiança nas massas — a ação das massas como chave da situação revolucionária criada no país naqueles dias de ascensão mundial do fascismo.

Prestes é o anti-golpista. E' este um dos aspectos de sua brilhante atuação cujos ensinamentos os comunistas e todos aqueles que hoje apoiam o Programa traçado no Manifesto de Agosto de 50 prezam como uma notável contribuição à teoria e à prática revolucionárias no Brasil.

Compreende-se tal preocupação de Prestes em relação a um problema candente do movimento revolucionário num país que, como ele dizia na época, há treze anos todo mundo — oposição e governo — conspirava e planejava golpe. A origem de sua confiança nas massas, entretanto, estava não apenas no seu contacto com o povo do interior na longa marcha da Coluna mas principalmente na sólida base marxista que já fizera, nos seus estudos e observações, na experiência adquirida em contacto com o centro do movimento proletário mundial.

Em dois documentos de 35, o Manifesto de 5 de julho e a Carta a Roberto Sisson, de setembro, firma-se claro o pensamento de Prestes a esse respeito. Prestes demonstra então haver assimilado perfeitamente as lições do grande Dimitrov sobre a frente única contra o fascismo e a guerra, a frente única anti-imperialista, a luta pela emancipação nacional do jugo colonizador estrangeiro. E este é um dos fatores por que a contra-ofensiva das forças democráticas e progressistas agrupadas em torno da classe operária, que surge então como força hegemônica, assume em nosso país o caráter que o seu comandante sempre timbrou por lhe imprimir, o necessário caráter revolucionário que fez fugir da A.N.L. como o diabo da cruz os aventureiros que a princípio pensavam poder empolgar o movimento para desviá-lo. A advertência de Dimitrov contra o aventurismo e o golpismo, sua insistência na necessidade de ampliar a frente única nacional libertadora através das lutas de massas incorporando ao movimento revolucionário as massas camponesas, foi fielmente seguida por Prestes. Deve ser destacada essa demonstração de fidelidade aos princípios.

No Manifesto de 5 de Julho, falando sobre a marcha para a implantação de um governo popular revolucionário no Brasil, Prestes escreve: «A força das massas em que se apoiará um tal governo será a melhor garantia para a defesa do país contra o imperialismo e a contra-revolução. O Exército do povo,

GOVERNO DE TRAIÇÃO NACIONAL

O governo de Vargas, cujo ministério é formado de notórios agentes dos monopólios ianques como Lacer, João Neves, Jafet, etc., é responsável pela assinatura das resoluções de guerra e colonização tomadas na Conferência dos Chanceleres, em Washington. De acordo com essas resoluções, foi instalada e está funcionando a Comissão Mista, sob o inteiro controle americano, dirigida pelo gringo Knapp, com poderes ditatoriais sobre toda a economia nacional, que transforma em apêndice da economia de guerra ianque. Nada pode ser feito, nenhuma indústria pode ser instalada sem a autorização de mister Knapp.

A Comissão Mista, com poderes executivos tem como objetivo o roubo de nossos minérios e a adoção de providências para o mais rápido transporte e exportação do ferro, manganês, minérios atômicos para os Estados Unidos. E' nisso que consiste o seu plano de reaparelhamento de estradas, portos e canais. Para financiar essa obra de rapina, Vargas lança um empréstimo interno compulsório de 10 bilhões de cruzeiros.

O governo Vargas isentou as empresas estrangeiras do imposto de 5% sobre lucros exportados. E ressuscitou o estatuto entreguista do petróleo, mascarado de «empresa mista» com a participação do povo, que será chamado a comprar ações para que o nosso petróleo fique de fato em poder da Standard Oil diretamente ou de seus testas de ferro.

Vargas recebeu e conspirou com o banqueiro americano, Blake, ex-diretor do «Chase Bank» de Rockefeller e atual diretor do Banco Mundial controlado pelos americanos. Nos mesmos dias assinou convenções secretas com o gangster atômico Gordon Dean, comprometendo-se à total entrega das nossas reservas de areias monazíticas, minérios de urânio, berilo, tungstenio e demais materiais atômicos.

A aplicação do ponto 4 de Truman significa uma invasão ainda maior de capitais americanos, avassalando completamente o nosso país, acorrentando nossa pátria ao carro de guerra ianque. O governo Vargas leva à prática a mais descarada política de traição nacional, em oposição aos sagrados interesses e aspirações de nosso povo, que se bate cada vez mais energicamente pela libertação de nossa pátria do odioso jugo dos imperialistas ianques. Essa política leva em linha reta para o terror fascista, que Vargas prepara com a federalização das polícias estaduais e o próximo congresso de chefes de polícia.

o exército nacional-revolucionário, será capaz de defender a integridade nacional contra a invasão imperialista, liquidando ao mesmo tempo todas as forças da contra-revolução.

Mas o poder só chegará às mãos do povo através de duros combates. O principal adversário da Aliança não é o governo podre de Vargas, são fundamentalmente os imperialistas aos quais ele serve, e que tratarão de impedir por todos os meios a implantação de um governo popular revolucionário no Brasil. E' mais adiante: «A idéia do assalto amadurece na consciência das grandes massas. Cabe aos seus chefes organizá-las».

Do mesmo teor são os ardentes apelos contidos na parte final do Manifesto. O núcleo central do pensamento de Prestes no curso de todo o movimento nacional-libertador é de que a A.N.L. seria invencível se soubesse realmente mobilizar as amplas massas populares. Os fatos se encarregaram de mostrar que Prestes tinha razão. O grande ensinamento stalinista de que sem conquistar as massas do campo, que constituem a considerável maioria da população do país, e sem agrupá-las em torno da classe operária, não é possível tornar vitoriosa a revolução nacional libertadora, serve hoje de bússola aos que querem de fato sacudir o jugo do imperialismo e do feudalismo em nossa Pátria.

Essa mesma ordem de idéias expressas por Prestes, sua fé nas massas, aparece na Carta a Roberto Sisson onde ele aponta o erro daqueles que diziam bastava saber a hora do movimento armado para nele tomar parte: «Isto tudo é muito bom. Tudo isso muito nos ajudará na preparação técnica da insurreição e é uma experiência de grande valor inexistente em muitos outros países, que precisamos saber muito bem aproveitar e utilizar. Mas para nós o essencial, o indispensável é mobilizar e organizar grandes massas, prepará-las pacientemente, através de lutas parciais, para a grande luta final pelo poder».

Prestes em seguida critica o divetivismo, os manifestos e discursos que nada valem se o povo não participa das lutas. E mostra a necessidade das ações de massas, únicas capazes de dar confiança ao povo em suas próprias forças e desmascarar, por isso, nas grandes lutas insurrecionais. Aponta o caminho da ligação com as massas e sua organização — que naturalmente é muito mais perigosa, exige espírito de sacrifício

(conclu. na pág. 2)

Uma das debilidades da civilização do dólar é que seus líderes acreditam demais no controle da opinião pública pela grande imprensa. Eles pensam que o povo é uma criança que precisa de tutela ou que é abúlico e desmemoriado. Não são aqueles que de tanto mentir acreditam em suas próprias mentiras, mas mentem sem limites, porque outra coisa não podem fazer: do que viver de mentiras.

Na verdade Truman não menta. Não é tão grande quanto ele pensa o poder de sua imprensa. Não o é, porque o povo raciocina. Quem não se lembra da confissão de Marshall de que nunca pensou que uma simples declaração de um representante de potência estrangeira no caso o embaixador Malik, causasse tamanha comção na opinião pública quanto aquela sobre a possibilidade de uma na Coreia? Como então eles controlam como pensam a opinião norte-americana?

Essas idéias nos vêm a propósito da declaração do Coronel James H. Haney oficial ianque das tropas invasoras da Coreia. Haney assumiu um tom dramático de uma hora para outra e disse que os chineses e norte-coreanos nasceram milhares de prisioneiros de guerra Ridway veio logo em seguida e precisou a cifra ser mil furiosos.

E' muito mais do que o ciúme dos carnis ianques que não dão lugar a um estono. Que queriam eles com essa declaração? Para e simplesmente salvar as negociações de armistício numa hora que a República Popular da Coreia o comando do voluntário chinês e da Coreia, URSS, em Paris, encostavam os imperialistas na parede com a proposta de cessação imediata das hostilidades?

Forçados a se desmentarem ainda uma vez porque um dia de paz é hoje fatal os incendiários de guerra ianques, não se amaram com a torpe mentira para desviar a atenção da opinião mundial favorável à paz. Mas não reconderam às imundezas carnis uma nova proposta de paz de Park

em Ai ministro do Exterior da Coreia Popular, e as transmissões de emissora de Pequim que disse os prisioneiros americanos desfrutarem um tratado pacífico e feliz. Isto aliás, pode se ver nos abundantes documentários da revista «China People's», editada em língua inglesa, nos números que chegam ao nosso país. E pelo contrário, os canibais imperialistas é que praticam na Coreia as atrocidades mais monstruosas. Deu nos um depoimento há poucos meses nesse sentido a advoga argentina Leonor Aguirre, em conferência feita aqui. E que essas atrocidades, piores que as dos nazistas e japoneses fascistas, crescem com o desespero dos agressores e a certeza da derrota, está no fato, há pouco denunciado pelo rádio de Pequim, de que os monstros fascistas americanos vomitaram um canhão de prisioneiros e separaram um milhão de cidadãos coreanos para submetê-los a experiências atômicas.

